

CAMPEÃO

das províncias



Mano Nunes confessa:

**«Beira Mar
não vai
assumir
a subida
à primeira
divisão»**

Páginas 2 e 3



**Corpo de Deus:
origem
da tradição
e seu
significado**

Páginas 12 e 13

**Njord II:
escala
na cidade
da Horta**

Página 9

**Corações
não faltam;
faltam camas**

Página 5

**Tele-indicadores em Aveiro:
para quando?**

Os tele-indicadores já estão instalados há algum tempo na Estação de Aveiro. Contudo, não estão funcionar, porque, segundo apurámos, os trabalhadores estão a receber formação. Por isso, vamos esperar mais algum tempo (não conseguimos saber quanto, apesar das várias tentativas), para vermos nos tele-indicadores as chegadas e partidas dos comboios.



**Porto
de Aveiro:
Navios parados
por falta
de estiva**

Página 8

ACAD: a realização de um sonho

Páginas 14 e 15



**Semaine
Culturelle**

Page 8



**Culture and
Entertainment**

Page 9

**Motocrosse
Paulo
Gonçalves
vence
na Poutena**

Página 17



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

► Na MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA MERCEDES-BENZ AVEIRO, VOMOS LHE OFERTAR UM SERVIÇO DE RECEÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ. A VENDA, ESTÁ DOTADA COM TODOS OS EQUIPAMENTOS E MEIOS DE DIAGNÓSTICO QUE LHE PERMITEM AVALIAR O MAIOR BENEFÍCIO PROPORCIONANDO UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM O MODELO MERCEDES-BENZ, ENCONTRARA TAMBÉM A PRESENCIA DE ALTOS PADRÕES DE QUALIDADE A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERTARI, DE UMA OFICINA MERCEDES-BENZ.

► VENHA ATÉ À MERCENTRO FAZER-NOS UMA VISITA E APROVEITE O NOSSO ATENDIMENTO PERSONALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO SÓ POSSÍVEL COM A NOSSA EXPERIÊNCIA MERCEDES-BENZ.

MERCENTRO - Avenida 8 de Setembro, 84
CALVARIO DE S. ESTEVAO - 47 000
4700-0000
Tele: 351 347 30
Fax: 351 347 30



Mano Nunes

“António Sousa só não fica no Beira Mar se não quiser”

O empate do passado fim de semana, frente ao Salgueiros, relegou o Beira Mar para a 2ª Divisão de Honra, depois de uma época irregular na qual o “fantasma” da descida pairou por diversas vezes. Agora, e enquanto espera pela final da Taça de Portugal, o presidente do Beira Mar, ainda um pouco incrédulo com o fim “dramático” que a sua equipa teve, começa a fazer “contas à vida”. Em género de balanço, Mano Nunes fala do passado, do presente e do futuro da equipa na 2ª Divisão de Honra. Queixa-se da arbitragem e do sistema, ao mesmo tempo que lamenta a falta de sorte e as lesões de alguns dos principais jogadores. «É revoltante descer assim», desabafa... «mas agora é preciso albar em frente». A próxima época trará grandes alterações. Com um orçamento de cerca de 150 mil contos, Mano Nunes não faz apostas altas. Diz que o está nas mãos de António Sousa a sua continuidade no Beira Mar, e salienta que a subida de divisão não é o objectivo.

Martha Reis

Campeão das Províncias (CP) – O facto de o Beira Mar ter decidido de divisão vai representar uma mudança na estratégia assumida pela direcção em relação ao clube?

Mano Nunes (MN) – É evidente. Agora vêm aí novos desafios e temos que ser um pouco mais realistas. Nós descemos de divisão por causa do azar que tivemos durante toda a época e também do rão propalado sistema. Não há que escamotear esta situação; se repararmos, ao longo da época o Beira Mar foi extremamente prejudicado pelos árbitros. Por outro lado, descemos de divisão porque fizemos um orçamento realista e não o quisemos ultrapassar. Não poderíamos por em causa a vida do clube.

CP – Qual foi o orçamento do Beira Mar para a época que agora terminou?

MN – O orçamento foi de 250 mil contos. No entanto, tivemos que pagar mais de 100 mil de dívidas antigas. Estávamos a tentar equilibrar o clube para projectá-lo para outras situações, mas tal acabou por não ser possível. Descemos por causa de um golo, de uma grande penalidade que fi-

cou por assinalar a nosso favor. São situações que merecem muito as pessoas.

CP – Tudo seria diferente se o Beira Mar tivesse conseguido manter-se na 1ª Divisão...

MN – Se não tivéssemos descido, o nosso orçamento este ano já seria, obviamente, mais audacioso. Nós sabemos muito bem como está o Beira Mar, embora por vezes tenhamos surpresas e nos apareçam dívidas de há cinco, seis anos, de direcções anteriores. Isto acontece porque há acções em tribunal referentes a essa altura, algumas das quais nem foram sequer contestadas; como tal somos obrigados a pagar.

“É revoltante descer assim”

CP – Disse anteriormente que o Beira Mar foi, ao longo da época, prejudicado pela arbitragem. Considera que os julgamentos menos correctos dos árbitros tiveram grande influência na “sentença” de descida do clube?

MN – É evidente. Não estou a dizer que os árbitros o fazem propiamente mas é preciso analisarmos algumas situações que foram ocorrendo ao longo da época. Por exemplo, tivemos uma ar-

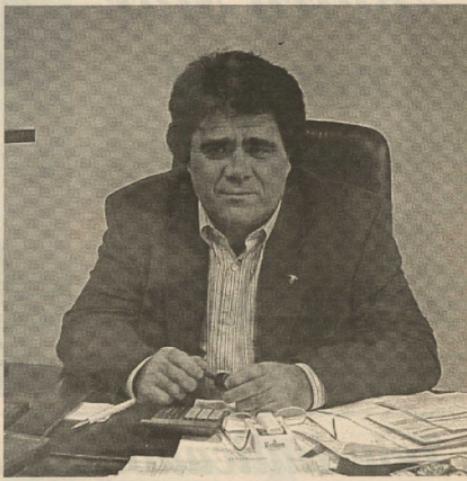
bitragem em Aveiro, no jogo contra o Marítimo, que nos escamoteou dois pontos. É uma verdade irrefutável, verificada na altura por vários comentadores desportivos. No passado fim de semana, frente ao Salgueiros, o sr. Isidoro Rodrigues fez uma arbitragem que considero mais ou menos isenta; mas não usou os mesmos critérios quando marcou a penalidade contra o Beira Mar e quando deixou por assinalar o castigo máximo contra o Salgueiros. Tendo por base apenas esta situação, podia-se desmontar a descida do Beira Mar.

CP – Para além desses casos mais recentes houve ainda outros...

MN – ... Se o sr. Bruno Paivão tivesse feito uma arbitragem correcta (jogo em casa frente ao Boavista) e se tivesse tido a correcção que é minimamente exigida, nós hoje não estávamos na 2ª Divisão. É revoltante descer assim. Não quero pôr em causa a dignidade e a honestidade dos árbitros mas fico triste com estas situações. Assim como deve ficar todo o futebol português.

Arbitragem fora da Liga à margem de “padrinhos”

CP – Na sua opinião, como é que estes problemas na arbitragem poderiam ser minimizados ou



«Quer queiramos quer não, continuarão a existir padrinhos dentro da Liga»

solucionados?

MN – Penso que enquanto os árbitros estiverem sob o domínio da Liga, este estado das coisas não vai mudar – isto assim nunca mais vai a lado nenhum. Porque, quer queiramos quer não, continuarão a existir padrinhos dentro da Liga. E enquanto não acabarem os padrinhos, o futebol português não é “limpo”.

CP – A solução passa por um regresso da arbitragem à Federação Portuguesa de Futebol?

MN – Relativamente aos árbitros e à Comissão Disciplinar, penso que estes não deveriam, pelo menos, estar inseridos na Liga. Nem que fosse criado um organismo autónomo. Neste momento, estão muito dependentes da Liga e o sistema é complicado. Porventura, quem mais fala no sistema é quem o comanda.

CP – Em relação à forma como os árbitros são

designados para os jogos. Está de acordo com o sorteio ou preferia que estes fossem nomeados?

MN – É igual, porque, efectivamente, não há sorteio nenhum. É um sorteio extremamente condicionado, “cozinhado”. Fui assistir por duas vezes a sorteios de árbitros e numa das ocasiões foi designado para um jogo do Beira Mar, não um árbitro sorteado mas nomeado. Penante isto, não posso estar crente em sorteios.

CP – Se o organismo do qual dependesse a arbitragem fosse outro, as coisas seriam então diferentes...

MN – É evidente que sim. Neste momento temos uma pessoa bastante idónea na arbitragem, o sr. Pinto Sousa. É necessário mudar e tentar colocar alguém com idoneidade a comandar os desígnios da arbitragem nacional. Só assim é que se conseguirá ter isenção.

CP – Concorda com o dr. João Loureiro quando ele diz que “há gente a mais no futebol português”?

MN – Não. Penso que o dr. João Loureiro é uma das pessoas que anda há menos tempo no futebol português e que, provavelmente, está a mais.

Azores clínicos a complicar

CP – Para além das questões relacionadas com a arbitragem, não concorda que o Beira Mar poderia ter feito mais pela manutenção? Que fallout nos momentos cruciais?

MN – Houve, efectivamente, oscilações na prestação da equipa durante a época. Mas as pessoas esquecem-se dos azares que o Beira Mar teve em algumas dessas situações. Por exemplo, fomos jogar a Campo Maior sem o Ricardo Sousa e o Caneira, duas pedras fundamentais da equipa. Tivemos o

Palatsi, o Cristiano e o Lobão lesionados durante três meses. O Beira Mar teve azar a mais no aspecto clínico durante este ano. Já no final do campeonato, o Miguel Angelo também se lesionou: foi um jogador que fez muita falta numa altura crucial.

CP - O plantel ficou sem os jogadores principais nos momentos mais importantes...

MN - Sem dúvida. Foram fases marcantes para o clube, em que este se viu privado de alguns dos seus melhores jogadores.

CP - O Beira Mar esteve muito instável durante esta época, realizando jogos com níveis de qualidade bastante diferentes. Que opinião tem sobre a gestão que o treinador, António Sousa, fez do plantel?

MN - Como se costuma dizer, "não se fazem omeletes sem ovos". Nos momentos cruciais, o Sousa teve o azar de ficar sem as "pedras" fundamentais e isso abalou a estrutura da equipa. Com os recursos que possuíamos - tínhamos a consciência, desde o início, que esta era uma equipa limitada - falando as "pedras basilares" a situação torna-se complicada. Tivemos muito azar. Ficamos a um golo da permanência na 1ª Divisão. Esse golo esteve feito, no último minuto de jogo, e foi tirado, involuntariamente, por um jogador do Salgueiros que estava de costas. É o destino. Agora há novas etapas para o Beira Mar, há que levantar a cabeça e seguir em frente.

"Fary, se for vendido agora, paga todas as asneiras que possamos ter sido feitas"

CP - No que concerne a contratações, houve muitos jogadores que esta época chegaram ao Beira Mar e que acabaram por deixar o clube sem sequer terem jogado. A política de contratações seguida terá sido a mais correcta?

MN - Quando um clube tem dinheiro, é fácil fazer deslocar jogadores e escolher o bom. Quando

não há dinheiro, é muito mais fácil ir experimentando e ver se serve. O Fary, que neste momento é uma mais-valia para o clube, se for vendido agora, paga todas as asneiras que possam ter sido feitas e ainda sobra muito dinheiro. Portanto, há que dar o benefício da dúvida às pessoas que estão responsáveis por essas situações.

CP - Falou em asneiras...

MN - ...possíveis asneiras. Isso é referenciado pelos sócios. Por exemplo, o Litos não deveria ter sido contratado e foi, e o mesmo aconteceu com mais jogadores. Não sou eu que faço as contratações. Quem as fez foi o treinador e ele já as assumiu publicamente. Mas eu estou aqui para defender o treinador porque ele procurou sempre encaixar peças queoubessem dentro do orçamento do clube.

CP - Em relação a jogadores das escolas do clube, não haveria hipótese de ir buscar mais um ou dois elementos para a equipa principal?

MN - Nós temos bons jogadores nas camadas jovens, mas nenhum "predestinado", como o Ricardo Sousa, Cancira ou Simão Sabrosa. Pusemos

dois elementos a jogar no Anadia, um no Cucujães e dois no nosso plantel. São jogadores que, quando regressarem, já têm outra entourage para poderem ser mais-valias.

CP - No final desta época, os jogadores que estão no Anadia e no Cucujães vão regressar ao Beira Mar?

MN - Sim. Isso estava já definido, independentemente de ficarmos ou não na 1ª Divisão.

"Orçamento realista" para a próxima época ronda os 150 mil contos

CP - O Beira Mar jogou dentro de 15 dias a final da Taça de Portugal. Não teme que os jogadores possam entrar no Jamar desmotivados pela decisão de desisto?

MN - Se dissesse que vou para a final da Taça com a alegria que iria se tivesse ficado na 1ª Divisão, estaria a ser hipócrita. De qual quer maneira, penso que a Taça está ao alcance do Beira Mar como estava antes, porque não deixamos de ter a mesma equipa.

CP - Mas admite que perante esta realidade será mais difícil...

MN - Depois deste desaire - que psicológica-

mente afecta muito os jogadores - vamos tentar levantarmos-nos e discutir a Taça para, pelo menos, dar uma consolação aos avelenses, depois do desgosto que foi a decisão à 2ª Divisão de Honra.

CP - Como é que vai ser feita a gestão de jogadores se o Beira Mar conquistar a Taça de Portugal e, como tal, for às competições europeias?

MN - Não nos vamos iludir com uma possível conquista da Taça. Claro que se o clube estivesse na 1ª Divisão tudo seria diferente. Não vamos de futuro alguma hipótese o futuro do Beira Mar. Vamos fazer um orçamento realista e pensar na próxima época. Tentaremos andar entre os princípios classificados mas não vamos assumir, de maneira nenhuma, a subida de divisão.

CP - A aposta principal para a próxima época não é, então, o regresso ao escalão maior do futebol nacional?

MN - Não. Eu sei que o Beira Mar não tem possibilidades monetárias para formar uma equipa para subir de divisão.

CP - Referiu que o Beira Mar vai tentar fazer um orçamento realista. Que montante rondará

esse orçamento?

MN - Para a 2ª Divisão de Honra, são cerca de 150 mil contos.

Contratações e dispensas de jogadores só depois da final da Taça

CP - Do plantel actual, há jogadores que acabam o contrato no final desta temporada. Já começou a ponderar essas opções com vista à próxima época?

MN - Não queria falar desse assunto até ao final da Taça. Depois iremos pensar no que vamos fazer. Mas, neste momento, temos 12 jogadores do Beira Mar, os outros acabam o contrato ou estão emprestados.

CP - O Ricardo Sousa e o Marco Cancira vão regressar ao FC Porto e ao Sporting?

MN - Se os clubes os deixassem ficar e eles quisessem continuar no Beira Mar, era óptimo para nós. Até porque não são jogadores caros. Mas, por exemplo, o Ricardo Sousa tem contrato com o FC Porto até ao próximo ano, é natural que o vá renovar outra vez, e a partir daí deixa de ser hipótese para o Beira Mar.

CP - Já estabeleceu

contactos com os responsáveis do FC Porto, no sentido de saber se há possibilidade de o Ricardo Sousa ficar no Beira Mar, por mais um ano?

MN - Eu estou convencido que o FC Porto não vai abdicar do Ricardo Sousa. Mas, a ter que jogar noutro clube, o Ricardo Sousa poderia ficar no Beira Mar com o vencimento que tem actualmente.

CP - É um realismo ao Cancira?

MN - A situação é igual. É natural que tenha propostas de clubes de 1ª Divisão.

"Podemos não ter dinheiro para manter o António Sousa"

CP - Relativamente ao

treinador, já foi tomada al-

guma decisão? O António

Sousa vai continuar no

Beira Mar?

MN - Eu sempre disse, independentemente do que pudesse acontecer, que o técnico ficaria no clube se quisesse. O Sousa só não fica no Beira Mar se não quiser. Mas é evidente que há diferenças entre um treinador que está na 1ª Divisão ou na 2ª.

CP - O António Sousa tem a vantagem de já conhecer as duas realidades...

MN - Sim. Mas podemos não ter dinheiro para manter o Sousa no Beira Mar.

CP - Essa falta de dinheiro seria derivada da redução do orçamento...

MN - Ao reduzirmos o orçamento, temos que pensar em todos, da equipa técnica aos jogadores. E, neste momento, a equipa técnica que temos, é demasiado cara para uma 2ª Divisão de Honra. Estou convencido - mas ainda não troquei impressões com o Sousa - que se ele e os outros elementos da equipa técnica abdicarem de parte dos vencimentos deles, esta será a equipa ideal para ficar no Beira Mar.

CP - Isso quer dizer que a continuidade do actual técnico no clube, depende apenas dele?

MN - Sim. Está nas mãos do Sousa a sua continuidade no Beira Mar.



«Não quero pôr em causa a dignidade e a honestidade dos árbitros mas fico triste com estas situações»

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Escolas de Línguas

Ensino de Línguas

Informações: Rua José Rabanha, 2 - Telef. 034 429156 3810 Avenio

ALBERGARIA-A-VELHA - ÁGUEDA - AVEIRO - GUARDA - ILHAYO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU

Traduções



Portuguesa eleita para organismo da ONU

A presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher (CIDM), Ana Braga da Cruz, acaba de ser eleita como membro do Instituto Internacional para a Pesquisa e Formação do Avanço da Mulher (INSTRAW). O INSTRAW é um organismo autónomo da Organização das Nações Unidas (ONU) que promove e desenvolve a pesquisa de políticas e programas de formação para o avanço da mulher. O nome de Ana Braga da Cruz foi proposto à ONU pelo governo português para coordenar o núcleo do instituto em Portugal. No final do mandato de três anos, Portugal deverá apresentar nova candidatura se quiser continuar como membro do instituto. Ana Braga da Cruz, licenciada em Direito e com um mestrado na área do desenvolvimento, é presidente da CIDM há um ano. O núcleo que agora coordena deverá estabelecer contactos com os organismos que desempenham um papel activo no campo do avanço da mulher, de modo a dinamizar em Portugal os objectivos do INSTRAW.

Ministra admite recurso a hospitais espanhóis

A ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, admitiu que venha a ser necessário recorrer a hospitais espanhóis para fazer face às listas de espera das unidades de saúde portuguesas: «Podemos, eventualmente, vir a ter necessidade de recorrer a hospitais espanhóis, se não houver capacidade interna dos nossos hospitais».

A ministra explicou que o protocolo que está a ser negociado entre a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte e a sua congénere galega não visa especificamente o recurso a hospitais da Galiza para combater as listas de espera. Em Portugal, mas sobretudo a «articulação concertada em alguns projectos, designadamente comunitários. O efeito prático não é aliviar as listas propriamente ditas, mas resolver o problema das pessoas», sublinhou Maria de Belém, recordando que a estratégia do Governo para a saúde coloca o cidadão no centro do sistema.

Jaime Gama acumula pasta da Defesa

Jaime Gama foi empossado como ministro da Defesa Nacional, acumulando com a pasta dos Negócios Estrangeiros, na sequência da demissão de Veiga Simão, depois de chamar a si «todas as responsabilidades» perante o primeiro-ministro resultantes da divulgação de uma lista confidencial com os operacionais do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa Militares (SIEDM), enviada pelo ministro ao Parlamento.

Líder parlamentar, deputado, professor e jornalista, Jaime Gama, 52 anos, que é também um dos fundadores do Partido Socialista, foi já um pouco de tudo na vida político-partidária, sendo também um especialista em Defesa. Em 1978, tornou-se ministro da Administração Interna e entre 1983 e 1985 ocupou, pela primeira vez, o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Veiga Simão, «número três» do Governo, foi escolhido em Outubro de 1997 por António Guterres para substituir António Vitorino.

Incêndios: 12 milhões de contos gastos nos últimos anos em prevenção

O secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna revelou que, durante os quatro anos de legislatura, foram investidos 12 milhões de contos (60 milhões de euros) em meios para a prevenção de fogos florestais. Contudo, segundo Armando Vara, o número de incêndios ocorridos em

1998 proliferou, excedendo todas as expectativas, pelo que, no seu entender, não basta investir na prevenção, mas também numa maior e mais activa vigilância «para detetar mão a quem, por negligência ou acto criminoso, põe as florestas a arder. Não chega a prevenção dos fogos florestais. É preciso vigi-

lância e mão dura para aqueles que põem em causa a segurança das pessoas». A propósito, referiu que, entre 1997 e 1998, a Guarda Nacional Republicana deteve em flagrante delicto 97 incendiários.

Para o secretário de Estado, as autarquias são «parceiras privilegiadas» da administração central no combate aos fogos florestais, salientando que, futuramente, terão «responsabilidades acrescidas na gestão do espaço municipal», já que muitos proprietários florestais «não se preocupam com as suas propriedades». Armando Vara recordou, ainda, que foram criados 50 brigadas de sapadores florestais, acrescentando que estudos indicam que o país precisa de ter mais 500 para «cobrirem com alguma razoabilidade e eficácia a mancha florestal com maior índice de risco». Nesse sentido, apelou as associações de agricultores, as comissões de baldios e as Câmaras Municipais para a constituição de brigadas de sapadores florestais, sendo o investimento financiado em 80 por cento pelo Estado, o que acresce ainda os equipamentos, nomeadamente viaturas, que serão cedidas gratuitamente.



Apesar do aumento de meios, 1998 foi um ano desastroso

Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima Defende regresso às antigas relações de vizinhança

O regresso das antigas relações de vizinhança e de solidariedade comunitária pode assegurar uma maior protecção das vítimas de crimes, disse o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

«Não podemos permanecer na indiferença da violência que passa à nossa volta», apelou Manuel António Ferreira Antunes, frisando, contudo, que uma nova atitude de solidariedade com as vítimas «não tem que implicar delação».

As vítimas de crimes não são exclusivamente mulheres e a violência sobre as pessoas não é apenas física, nem se exerce apenas «dentro das quatro pare-

des», disse Ferreira Antunes, ao considerar que o que está em causa é «a qualidade de vida das nossas comunidades. A indiferença perante os idosos é uma forma de violência», acrescentou.

Ferreira Antunes elogiou a «generosidade dos voluntários» - que na maioria são jovens e a base em que assenta a actividade da APAV -, mas anunciou que, na actual situação, vai haver necessidade de «mobilizar algumas classes sociais de aposentados».

A APAV presta apoio jurídico, emocional, psicológico e social a cidadãos vítimas de crimes.

Segundo a gestora do Gabinete de

Coimbra, Natália Cardoso, a maioria dos voluntários que prestam colaboração na cidade são estudantes das faculdades de Direito e Psicologia e dos cursos superiores de Serviço Social.

Em 1998, o Gabinete de Coimbra da APAV realizou 383 atendimentos a indivíduos do centro do país, sendo a maior parte das queixas relacionadas a maus tratos a mulheres, crianças e idosos.

Em 86% dos casos, as vítimas eram do sexo feminino. Desde Janeiro último, foram registadas 88 queixas de maus tratos sobre mulheres, crianças e idosos, 21 de ofensas à integridade física e seis de ameaças.

SOS Criança: menores querem companhia

Os menores procuram na linha S.O.S Criança uma companhia para momentos de solidão, enquanto os adultos continuam a utilizar o serviço como meio de denúncia e de informação, disse Maria João Neto, a assistente social da equipa.

Este serviço do Instituto de Apoio à Criança (IAC) recebe cerca de 20 chamadas por dia, na maioria feitas por adultos, em que se registam dois tipos de procura - quando o apelante precisa de orientação e quando denuncia situações de risco, que são encaminhadas para o respectivo serviço da comunidade, como, por exemplo, o tribunal de menores.

A linha existe desde 1988, com o nú-

mero 01 - 793 16 17, mas a linha verde 0800202651, criada em 1998, aumentou a sua procura, nomeadamente por parte das crianças. A equipa do projecto é constituída por três psicólogos, uma assistente social e uma educadora de infância, que partilham tarefas de segunda a sexta-feira, entre as 9,30 e as 18,30.

Maquinistas voltaram ao trabalho

A greve dos maquinistas da CP foi suspensa às 21 horas do dia 26. A decisão surgiu após uma reunião, entre representantes do conselho de gerência da CP, do sindicato dos maquinistas e do governo. «No entanto, a suspensão da greve não estava prevista. Fomos chamados ao Ministério e tivemos a possibilidade de negociar. A CP retirou a proposta do regime de trabalho, para nós a mais penosa, por conduzir a mais horas de trabalho. Ficámos satisfeitos por isso. Agora, vamos ver como é que as coisas correm... Vamos aonde nos levam as negociações. Voltar à greve não está posto de lado», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, António Medeiros, presidente do Sindicato Nacional dos Maquinistas (SMAQ).

O SMAQ e a Administração da CP/ Caminhos-de-Ferro Portugueses acordaram que «as negociações laborais incidirão, por agora, na questão salarial, ficando para posterior discussão entre as partes das matérias respeitantes ao acordo de empresa e ao regulamento de carreiras».

A reunião decorreu sob a mediação



de representantes do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, que tutela a área dos transportes.

A greve dos maquinistas teve início a 11 de Maio, com fim previsto no dia 25, mas o SMAQ tinha decidido pro-

longar a paralisação até 9 de Junho, por não ter chegado a acordo com a Administração da CP na reunião do dia 18, que manteve a proposta de um aumento inicial de 3%, que subiria aos 5,5% em média global geral no quadro de um novo Acordo de Empresa e Regulamento de Carreiras.

Salário Mínimo Nacional

CGTP quer subir para 62.500\$00

«A aceleração da inflação desde meados do ano passado está a comer os magros aumentos dos salários negociados e a afastar, ainda mais, os salários dos portugueses da média dos salários europeus», disse Manuel Carvalho da Silva coordenador da central sindical.

Segundo o dirigente sindical, a aproximação dos salários à média comunitária, prometida há quatro anos; aquando das eleições legislativas, «não se concretizou. A CGTP considera necessário o impulso da luta pelos salários com base nos critérios de melhoria do poder de compra, de participação nos ganhos de produtividade, de uma mais equilibrada repartição do rendimento e de uma aproximação à média comunitária».

A central sindical, considerando «o valor excessivamente baixo do salário mínimo e o facto de se ter vindo a verificar uma aceleração da inflação, que está hoje nos 3%, reclama que o governo aplique, a partir de 1 de Junho, a proposta de actualização do salário mínimo apresentada pela CGTP para

1999, no valor de 62.500\$00 (contra os actuais 61.300\$00)».

O coordenador da CGTP lembrou que a instituição do salário mínimo nacional logo após o 25 de Abril, «constituiu uma das medidas sociais mais relevantes pelo forte impacto que teve na melhoria das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral. O salário mínimo teve um grande impacto económico e social».

Na perspectiva da CGTP, o salário mínimo «perdeu poder de compra e afastou-se do salário médio, apesar de existir um compromisso estabelecido em 1991 no sentido da aproximação. Também não se deu cumprimento à recomendação do Conselho da Europa no sentido de o salário mínimo não ficar aquém de dois terços do salário médio», observou, notando, no entanto, que este «passou a abranger todos os sectores de actividade e todas as empresas, tendo sido ultrapassadas várias das limitações inicialmente impostas».

Corações não faltam

O número de transplantes cardíacos, realizados em Portugal, fica muito aquém da necessidade da população, que precisa de cerca de 80 transplantações anuais, afirmou o cirurgião Queiroz e Melo. Pioneiro dos transplantes cardíacos, em Portugal, que começaram em 1986, quando Eva Pinto recebeu o primeiro coração «saiu», Queiroz e Melo continua a acreditar neste processo como a paz de «curar os doentes, prolongar-lhes a vida e com grande qualidade».

Contudo, lamenta que, «passados 13 anos, continuem a não ser realizados os transplantes à medida das necessidades por falta de condições».

O director de cirurgia cardiotorácica do Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, afirma que «há falta de camas para cuidados crónicos, ou seja, de apoio aos doentes que são transplantados, após a realização das operações. Há equipa cirúrgica, há equipamento, há órgãos e há doentes, mas não há um apoio do Estado que garanta um programa organizado, apesar de estar bastante provado que os médicos portugueses têm capacidade para fazer os transplantes de que a população portuguesa necessita», frisou.

O número de transplantes cardíacos realizados no ano passado (oito) demons-

tra bem a distância dos necessários.

Corações não faltam, disse Queiroz e Melo, lembrando que estes órgãos são colhidos dos doadores.

Aos «mitos» criados em redor da «transfusão» de sentimentos através do transplante de um coração, Queiroz e Melo responde com um sorriso, afirmando tratar-se de «fantasias» de quem desconhece o processo.

Em termos globais, o coração não é o órgão mais transplantado em Portugal, ao contrário da córnea, que, só em 1998, foi objecto de 373 transplantações, os rins 309, a medula 243, o fígado 133 e o intestino um.

Pescadores do arrasto em greve há dois meses

Há 60 dias em greve, os pescadores do arrasto prometem continuar. Segundo Frederico Pereira, membro da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, «depos de tantos dias de greve, está tudo na mesma. Houve algumas tentativas de juntar as partes, mas os armadores não querem resolver a situação. Nós continuamos dispostos a reunir, a negociar e a ouvir as propostas». Pior do que não aceitarem as reivindicações dos pescadores do arrasto costeiro, «os armadores tiveram um comportamento pouco honesto: na madrugada de segunda-feira ofereceram um aumento de 10 000\$00 na tabela fixa. Como estão firmes nas suas decisões e, porque são pessoas com dignidade, os pescadores não aceitaram pois entendiam que estas decisões devem ser discutidas com o sindicato. Podiam ter resolvido esta situação, mas não! Parece-me que não têm vontade de resolver o problema, caso contrário não aceitaríamos desta forma. No fundo, estão a quem possibilidades de acordo». Quanto à atitude do Governo neste processo, Frederico Pereira afirma que «não existe coragem política. Não romam medidas, para resolver este impasse. Por isso, a greve vai continuar».

Deficientes auditivos Associação de pais promove petição nacional

A Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas (APECDA) está a promover (até quarta-feira), um petição nacional dirigida à empresa para a reconstrução de um pavilhão destruído por incêndio. Segundo Ana Cristina Reis, da direcção e docente há 20 anos na instituição, a APECDA está a enviar, para o petição, cartas elucidativas dos seus objectivos a 20 mil empresas e câmaras municipais. Realizados anualmente, os petições efectuam-se normalmente por esta altura e as «recetas deste ano destinam-se à reconstrução de um pavilhão que há cinco anos ficou totalmente destruído por um incêndio e no qual funcionava a unidade de pré-formação e centro ocupacional, anexo às instalações da asa...».

Último eclipse total do Sol

O Sol volta a esconder-se atrás da Lua no dia 11 de Agosto, no que será o último eclipse solar total do século observado na Europa até 2081. A sombra lunar varrerá a Terra, ao longo de 14.000 quilómetros, desde o Atlântico Norte até ao Golfo de Bênelge. Em Portugal, o eclipse apresentar-se-á parcial, com 75% do sol escondido no Porto e 67% em Lisboa. No Porto, o fenómeno decorre entre os 09:47 e as 12:23. As previsões do Observatório Astronómico da Ajuda indicam que em Lisboa o eclipse começará às 09:46 e terminará às 12:20. Quanto mais para sul menos visível será o fenómeno. Em 2001, o Sol volta a esconder-se à Terra, por quase cinco minutos, em eclipse total. Quanto anos mais tarde, no dia 3 de Outubro de 2005, está previsto um eclipse anular.

Festival Internacional de Teatro com 32 espectáculos

A cidade de Aveiro vai poder assistir, entre 15 e 27 de Junho, a 32 espectáculos de teatro, envolvendo 25 grupos, que participam no primeiro Círculo Internacional de Teatro de Aveiro (CITA).

Traza-se de uma iniciativa do pelouro de cultura da Câmara de Aveiro e segundo o vereador responsável, Jaime Borges, tem como objectivos promover a dramaturgia original de expressão portuguesa e proporcionar o encontro com outras culturas.

A organização está a cargo do CETA,

grupo que comemora 40 anos, e segundo o presidente da direcção, José Eduardo Rebelo, o festival vai homenagear em cada edição uma área da lusofonia, cabendo este ano a Moçambique.

A 25 de Junho o Dia de Moçambique é assinalado pela actuação do grupo Motumbela Gogo e por uma sessão protocolar a que deverá assistir o embaixador moçambicano em Portugal, decorrendo paralelamente uma mostra de livros moçambicanos e de artesanato.

Além do teatro de Portugal e de

Moçambique, a primeira edição do CITA conta com a participação de grupos galeses e brasileiros, que vão realizar 32 espectáculos e um total de 46 representações.

O CITA/99 compreende também um concurso para premiar textos originais de dramaturgia portuguesa e a acção pública das representações, com a atribuição de «moleticos de prata» por um júri de que fazem parte Luís Francisco Rebelo, Eugénio Lisboa e Jaime Galhete, além do vereador da Cultura e do presidente do CETA.

UA desenvolve membranas para separar oxigénio

Ar enriquecido com oxigénio, para aplicações médicas ou industriais, pode ser conseguido através da utilização de membranas de separação de oxigénio, em desenvolvimento na Universidade de Aveiro (UA).

Evitar desperdícios energéticos é outro dos objectivos desta investigação, disse o coordenador do trabalho, Jorge Frade. Segundo o cientista, o ar é constituído por oxigénio e ozono, na proporção de uma parte de oxigénio para quatro de ozono. Nos processos de queima, o que se faz é aquecer o oxigénio, que entra frio e sai quente, explica Jorge Frade, afirmando que o ozono que se encontra no ar sofre também

aquecimento.

O investigador adianta que ao separar-se o oxigénio do ar é possível queimar apenas este elemento, evitando desperdícios energéticos com o aquecimento do ozono.

Jorge Frade acrescenta que o combustível que é consumido para aquecer o ozono resulta numa temperatura mais baixa do processo de queima, que poderia ser mais elevada caso o combustível não estivesse a ser desperdiçado a aquecer o ozono.

Separando o oxigénio é possível fazer operações de queima a mais altas temperaturas, afirma o cientista.

As membranas que estão ser desenvolvidas são constituídas por materiais

cerâmicos, que permitem a passagem selectiva do oxigénio, separando-o dos restantes elementos que compõem o ar.

Segundo Jorge Frade, estas membranas podem ser utilizadas para obter ar enriquecido com oxigénio, que tem aplicações no campo da medicina, como as bombas usadas pelos asmáticos.

A utilização de ar rico em oxigénio para fins industriais, nomeadamente nos processos de queima de vidro, é outra das áreas de aplicação desta investigação.

O projecto é coordenado pela UA e tem a participação de investigadores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do Instituto de Tecnologia Nuclear.

«Guterres não pode continuar com amiguismos e solidariedade» Afirmou o candidato social-democrata ao Parlamento Europeu



O cabeça-de-lista do PSD, Pacheco Pereira e a candidata do PSD de Aveiro, Regina Bastos deram, no passado sábado, uma conferência de Imprensa, a bordo

da embarcação Canal Central. Pacheco Pereira lamentou o facto de Mário Soares, tendo a oportunidade de defender as posições da paz da Jugoslávia, num comício em Paris, não o ter feito. Para o candidato social-democrata, Mário Soares, que se apresenta com grande prestígio social, poderia ter prestado um bom serviço se criticasse a posição dos conflitos na Jugoslávia.

No momento em que Jaime Gama tinha acabado de acumular a posse das pastas como ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, prometendo prosseguir a política do governo e apoiando a modernização das forças armadas, bem como a dignificação das carreiras armadas e do seu envolvimento em missões no estrangeiro, Pacheco Pereira salientou que a segurança é, hoje, mais frágil que há uns dias atrás.

O candidato do PSD, crítico, também, a gestão do primeiro-ministro, António Guterres, relativamente à divulgação pública da lista dos agentes do serviço de informações militares. Pacheco Pe-

reira disse que «quem conhece estas matérias sabe que elas são graves. Por isso mesmo, o primeiro-ministro tem de assumir as responsabilidades. Não pode continuar com amiguismos e solidariedades».

Agenda (de 4 a 9 de Junho)

- 4 - Inauguração da exposição de pintura "4 Pintores de Coras da Ria", pelas 21 horas, na Casa da Cultura de Estarreja.
- Inauguração da exposição de pintura "Teresas Marinhas", pelas 21h30, no Centro Recreativo de Estarreja.
- Encanto de Coras da Ria, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Estarreja, às 21h45.
- Up With People, no Salão Paraquial de Avanca, às 21h45.
- Início do Campeonato Europeu de Waterboard, na praia de S. Jacinto.
- 5 - "Nuvem de Estrelas", uma organização da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos.
- Exposição fotográfica sobre o "Meio Ambiente". A iniciativa é da Associação Cultural e Recreativa - Dunamide (Vagos).
- 3º etapa do grande prémio "Albatroz", em Vagos.
- III Festival de Bandas do Concelho de Estarreja, na Praça Francisco Barbosa, às 21h45.
- Lançamento do livro "Álbum de Amor", de Teresa Ferrer e Fernando Passos, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, pelas 18 horas.
- Up With People, às 21h30, no Centro Cultural da Galanilha do Nazaré (Ilhavo).
- 6 - Passeio cicloturístico em Arcozelo da Torre (Moimenta da Beira), pelas 9 horas. A iniciativa é da Associação Recreativa e Cultural Arcozeleense.
- VI Grande Prémio de Atletismo dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.
- Lançamento do livro "Marques Sardinha e Maria Barbuda ao desafio", pelas 15 horas, na Casa da Cultura de Estarreja.
- 7 - Início de um ciclo de cinema destinado às crianças do 1º ciclo, no auditório da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis.
- Colóquio com os esportistas Valdemar Cruz e Costa e Melo, às 18 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.
- 8 - Chegada a Aveiro de um TIR relativo ao programa "Euro na Estrada". Ficará estacionado junto ao café "Gato Preto", até ao próximo dia 13.
- Feira mensal da Vigia, promovida pela junta de freguesia de Santo André de Vagos.
- 9 - Danças de Capoeira da Escola Mestre Barbosa, às 21h45, na Praça Francisco Barbosa (Estarreja).
- Lançamento do livro "Poetas da Liberdade", de Rosa Maria Oliveira, às 18 horas, no Centro de Congressos de Aveiro.
- Up With People, às 21h30, no Europearque de Santa Maria da Feira.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 913/90 ME D.L. nº 228 1º Série 9/1992

LICENCIATURAS
EM
COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS REALIZAÇÕES
A PARTIR
DEBANDO LÍQUIDO



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel - (351)341 423045 - Fax - (351)341 381406
WWW: <http://www.fedrave.pt/pt/ica>
e-mail: ica@fesi.edp.upg.pt

CONDIÇÕES DE ACESSO
- 12º Ano
- Uma prova de ingresso

A vez do voz

António Abrantes: Profissionalismo e paixão no "Tiro ao Alvo"

Marta Reis

António Abrantes começou a fazer rádio há 14 anos, na fase de legalização das rádios locais. Nessa altura, alternava o trabalho na Rádio Clube da Bairrada, actual Bairrada FM, com «a arte que ainda hoje desempenho com muita paixão, a de cabeleireiro».

O «desejo natural de saber» que a rádio, como meio de comunicação social, desperta «nos jovens entre os 15 e os 20 anos», levou-o a aproveitar a oportunidade de quando esta surgiu na sua vida. O «vício» ainda hoje se mantém bem vivo e presente.

Na rádio, António Abrantes começou como produtor e realizador de um programa «onde se falava de tudo menos de música». As horas de conversa «Entre Vénus e Marte» duraram quatro anos. Seguiu-se «A Banda do Sargento Pimentão», um programa de «puro escárnio e maldizer da actividade política», que esteve cerca de um ano e meio «no ar» até ser «suspensão».

Após uma paragem, António Abrantes regressou às "lídes" radiofónicas em Águeda, onde iniciou o projecto da Rádio Soberania com um programa chamado "A encomenda das Almas". «Como um bom filho à casa torna», regressou, um ano e meio depois, à Bairrada FM, como director de programas.

Actualmente, António Abrantes é a voz "moderadora" do "Tiro ao Alvo", um debate semanal com duas horas de duração e, «que seja do meu conhecimento, é o único programa que, sem interregno, consegue por frente a frente, uma vez por mês, todos os presidentes das Comissões Políticas Concelhias e todos os presidentes das Jorais».

A relação que tem com os ouvintes é boa e o *feedback* que recebe «é o melhor possível, diz, salientando o facto de os temas tratados no "Tiro ao Alvo" serem assuntos de interesse e de agrado dos cidadãos».

O percurso que as rádios locais têm vindo a seguir ao longo dos tempos não tem sido, de acordo com António Abrantes, o mais indicado. «Na minha

opinião, as rádios locais não evoluíram por onde se espera», diz, e aponta o erro. «Trocou-se a paixão pelo profissionalismo e mais de 50% dos profissionais não têm a verdadeira paixão por esta área».

Relativamente ao papel que as rádios locais desempenham na sociedade em que estão inseridas, António Abrantes refere que «temos estado muito aquém do que seria exigido». A função que a rádio deveria exercer, de meio privilegiado na união de uma região e na divulgação das potencialidades da mesma, informando e formando, tem sido muitas vezes prete-

rida por questões económicas; «é o problema das sociedades e dos lucros, acrescenta. Para além de ser da opinião que as rádios locais não desempenham o papel que era desejado, António Abrantes critica ainda o panorama das emisoras da região, considerando que este «não é mais do que um espectro radiofónico sem "lei nem roque"».

Fazer rádio é, segundo a voz do "Tiro ao Alvo", uma actividade rentável... pelo menos, «para quem trabalha com profissionalismo e paixão», sublinha.

Para o futuro, António Abrantes não tem grandes ambições; espera apenas que o mesmo seja um espelho do passado. Sente-se «um homem feliz» tanto como cabeleireiro como produtor de debates radiofónicos, «por ser capaz de representar a arte em duas faces: a do aspecto e a do sentimento».

AIDA e PT firmaram acordo

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) firmou, na passada segunda-feira, um acordo com a Portugal Telecom (PT) que a reconhece como parceira de negócios, beneficiando de condições comerciais favoráveis. O acordo prevê a criação de um grupo de trabalho, para atualizar informação sobre o mercado, entre outras missões. Nos termos acordados a PT vai prestar à AIDA consultoria técnica na sua área de actividade e em conjunto as duas entidades vão assegurar a pesquisa de soluções técnicas e estabelecer condições comerciais favoráveis. A PT tem por objectivo ter como parceiros de negócios os clientes empresariais, enquanto a AIDA procura a melhoria das condições competitivas dos seus associados.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO

CONHECE A COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO - CITE

A CITE é uma entidade tutelada pelo Ministro do Trabalho e da Solidariedade, composta por representantes governamentais e dos parceiros sociais (Confederação do Comércio e Serviços de Portugal - CCR, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional - CGTP-INT, Confederação da Indústria Portuguesa - CIP e União Geral dos Trabalhadores - UGT).

Foi criada para combater a discriminação e promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens no trabalho, no emprego e na formação profissional, tanto no sector público como no sector privado, conforme previsto na Constituição e nas leis.

(Constituição art.º 9º, 13º, 18º, 26º, 58º, 59º, 68º; Decretos-Lei n.º 392/79, de 20-9, n.º 426/88, de 18-11 e lei n.º 105/97, de 13-9; Lei n.º 4/84, de 5-4 e Decreto-Lei n.º 136/85, de 3-5).

QUALQUER DISCRIMINAÇÃO, DIRECTA OU INDIRECTA, EM FUNÇÃO DO SEXO É ILEGAL

SITUAÇÕES EM QUE PODE EXISTIR ESTE TIPO DE DISCRIMINAÇÃO:
No acesso ao emprego e à formação profissional, nas condições de trabalho, na progressão profissional, na retribuição, na quebra do dever de respeito pela dignidade dos homens e das mulheres no local de trabalho, na violação das normas de protecção da maternidade e da paternidade das trabalhadoras e dos trabalhadores ou da conciliação da vida profissional e familiar.

COMO ACTUA A CITE

- Responde directamente às pessoas e às empresas sobre o direito aplicável a situações concretas que lhe sejam apresentadas (atendimento pessoal, por escrito ou por telefone)
- Recibe e trata queixas, procurando resolver a situação entre a/o trabalhadora/or e a entidade empregadora

- Cooperar com a Inspeção-Geral de Trabalho
- Visita os locais de trabalho
- Emite pareceres sobre casos concretos a solicitação de pessoas, de associações sindicais ou empresariais, de empresas, de serviços públicos, de Tribunais ou de quaisquer entidades interessadas
- Divulga informação geral
- Coordena a actividade de um Observatório para detectar e prevenir as discriminações directas e indirectas em função do sexo nos instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho, para incentivar a introdução de acções positivas e para promover nas empresas uma cultura de igualdade de oportunidades
- Atribui o Prémio «Igualdade é Qualidade» às empresas com políticas exemplares no âmbito da igualdade de oportunidades
- Cooperar com diversas entidades públicas e privadas, desenvolver projectos, promover estudos e iniciativas e propõe medidas para melhorar as desigualdades de facto entre a situação dos homens e das mulheres no mercado de trabalho

Por outro lado, O DESPEDIMENTO DE UMA TRABALHADORA GRÁVIDA, COM LICENÇA DE MATERNIDADE OU QUE AMAMENTE SÓ É LEGAL COM O PARECER PRÉVIO FAVORÁVEL DA CITE, QUE TEM 30 DIAS PARA O EMITIR, APÓS SOLICITAÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL, NOS CASOS DE DESPEDIMENTO INDIVIDUAL, COM INVOCACÃO DE JUSTA CAUSA, DESPEDIMENTO COLECTIVO, EXTINÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO E CESSAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO POR INADAPTAÇÃO.

O DESPEDIMENTO DE UMA TRABALHADORA GRÁVIDA, COM LICENÇA DE MATERNIDADE OU QUE AMAMENTE PRESUME-SE FEITO SEM JUSTA CAUSA. (Artigo 18º A da lei n.º 4/84 de 5-4 e artigo 30º do Decreto-Lei n.º 136/85, de 3-5).

OS SERVIÇOS DA CITE SÃO GRATUITOS

PARA OS OBTIVER DIRIJA-SE À AV. DA REPÚBLICA N.º 44-2º - 1050 LISBOA,
ou TELEFONE PARA O 01-796 40 27, ou ENVIE UM FAX PARA O 01-796 03 32
ou UM E-MAIL PARA cite@mai.kisp.pt



Semaine culturelle

(du 4 au 9 juin)

4 - Inauguration de l'exposition de peinture "4 Pintores de Estarreja" (4 peintres de Estarreja), à 21 h, dans la Maison de la Culture d'Estarreja.
- Up With People dans la salle paroissiale d'Avanca, à 21h45.
- Championnat de Bodyboard, à S. Jacinto.

5 - Exposition de photos sur l' "Environnement", à Vogos. L'initiative est proposée par l'Association Culturelle - Dunamedo.
- III^{ème} festival de "bandas" du commune de Estarreja, à 21h45, sur la Place Francisco Barbosa (Estarreja).

6 - Promenade "cyclo-touristique" à Arcozelo da Torre (Maimenta à Beira) à 9 h, proposée par l'Association Culturelle de Arcozelo.
- IV^{ème} Grand Prix "Atr etisme des Pompier. Volontaires d' Estarreja (dans la matinée).

7 - Concert des groupes: "Trepagade" et "Sete/Um" à 21h45, sur la Place Francisco Barbosa (Estarreja).

8 - Arrivée à Aveiro d'un camion TIR subordonné au programme "Euro sur la route". Il se trouva garé devant le café "Gato Preto" jusqu'au 13.
- Foire Mensuelle de Vigia, promue par Santo André de Vogos.
- Concert du Chouer Israëlien "KITZAT ACHERET CHOIR", à 21h45, dans le "Salão Nobre" de la mairie d'Estarreja.

9 - Danses de Capoeira de l'École "Mestre Barão" à 21h45 sur la Place Francisco Barbosa (Estarreja).
- Concert du groupe "Mariachis Carlos" à 23 heures, sur la Place Francisco Barbosa.

COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS
DO "CAMPEÃO
DAS PROVÍNCIAS"
E/OU COLEÇÕES
COMPLETAS
A PARTIR
DO ANO DE 1952

Telef. 034 385214

Navios parados por falta de estiva

O presidente do Instituto Marítimo Portuário (IMP) reuniu, na passada segunda-feira, com o Sindicato dos Trabalhadores do porto de Aveiro e a Empresa de Trabalho Portuário, para pôr fim a um diferendo que está a provocar demoras na descarga dos navios. A mediação do IMP foi solicitada pela Administração do Porto de Aveiro (APA), que vê os navios zarparem para outros portos, por não haver capacidade de estiva. Esta situação provoca elevados prejuízos diários, não sendo pos-

sível recrutar mais pessoal, devido ao conflito entre o Sindicato e a Empresa.

A Empresa de Trabalho Portuário (ETP), em cujo capital participa o próprio sindicato e os operadores portuários, tem um contingente de 60 trabalhadores, a que se juntam 29 funcionários das empresas de estiva e um grupo de 22 trabalhadores eventuais.

O Sindicato exige que os trabalhadores eventuais passem ao quadro, como condição para novas admissões, o que não é

aceite pela ETP; e os acuais trabalhadores são insuficientes para fazer as descargas, provocando atrasos aos navios.

O encontro entre as partes não acabou com o conflito, mas foi considerado positivo pelo presidente do Instituto Marítimo Portuário, José Luís Forte, que entende ser urgente uma maior flexibilidade de posições, até porque são precisos 30 trabalhadores eventuais para estarem ao serviço cerca de dois meses.

Criar efectividade «pode ser perigoso», disse José Luís Forte, comentando que numa fase de alteração do tipo de cargas e equipamento no porto de Aveiro, «não é possível determinar o trabalho que vai ser necessário e seria irresponsabilidade dar efectividade a trabalhadores que poderão vir a ser dispensados. Houve recepeção suficiente à nossa mediação, mas não houve respostas definitivas e vamos continuar a falar com as partes porque a resposta terá de ser rápida».

O presidente do Instituto Marítimo Portuário sublinhou que o Porto de Aveiro «é uma grande aposta do Governo, com a mudança de equipa e projectos efectivos de desenvolvimento, não sendo aceitável ouvir que está a diminuir os ritmos quando se pretendia o contrário».



Ampliação da cadeia não acaba com sobrelocação

O investimento no sistema prisional triplicou durante a actual legislatura. Nos últimos quatro anos gastaram-se nove milhões de contos na melhoria dos estabelecimentos e apoio aos detidos.

O estabelecimento regional de Aveiro foi considerado exemplar, pelo secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça, Matos Fernandes, após inauguração das obras de ampliação da cadeia de Aveiro. Tendo beneficiado de obras no valor de 400 mil contos que permitiram duplicar a capacidade para 88 reclusos, o estabelecimento prisional de Aveiro já se encontra sobreloçado, albergando actualmente 108.

Nesta passagem pela cidade, o secretário de Estado Adjunto da Justiça comentou ainda a onda de delinquência juvenil que alarmou a comunidade local. «É um problema comum aos grandes centros urbanos, onde existe exclusão social e uma certa marginalização». O Governo está atento, tendo já remetido para a Assembleia da República nova legislação. A proposta de lei faz a distinção «para» entre menores «socialmente desprotegidos e os não imputáveis ainda mas que foram autores, de facto, do que a lei considera crimes», pelo que terão de ser objecto de medidas de reeducação que não sendo penas podem levar ao internamento em estabelecimentos.

Galardão para filme aveirense sobre a SIDA

"Não dá", filme produzido pelo Cine Clube de Aveiro, foi galardoado com a "Serpente de prata" do Filmóbois 99 e o prémio do melhor filme sobre SIDA do festival de cinema da "World Association of Medical and Health Films".

Em concurso estiveram 87 filmes de mais de 15 países, representando três continentes.

Com a realização de José Gouveia, guião de José Fanha e produção de Vitor Gomes, "Não dá" foi rodado na região de Aveiro e aborda a temática da prevenção da SIDA.

Projectado na secção competitiva "A educação e saúde", mereceu o aplauso do júri que integrou representantes da Organização Mundial de Saúde, universidades e cineastas.

René Le Berre, vice-presidente do júri, considerou que o filme aveirense «rompe com todos os tabus e fronteiras. É uma lufada de ar fresco no festival», propondo que seja distribuído noutros países. E já foram dirigidos convites de organizadores de festivais de cinema em Cuba, Argentina, Espanha, França e Bélgica.

A ideia do filme - apoiado pela Comissão Distrital do Projecto Vida e autarquias - nasceu da falta de material pedagógico sobre a temática da SIDA, propondo-se, ao mesmo tempo, sensibilizar o universo juvenil.

Antiga lota vai ser remodelada

São já conhecidos mais alguns pormenores do estudo de reabilitação da antiga lota de Aveiro, um espaço que ficará sob alçada tripartida da Administração Portuária de Aveiro (APA), Câmara e Universidade. A equipa coordenada pelo arquitecto Nuno Portas propôs, e foi aceite, a criação de uma zona de ba-

res flutuantes ao estilo do que se fez aquando da Expo 98.

Para além disso, o estudo aponta a criação de jardins, instalações para clubes náuticos, um hotel, restaurantes, uma torre panorâmica e cinema. Estão previstos ainda espaços para uma zona de atracagem de barcos de recreio e um es-

taleiro tradicional de construção naval.

A antiga lota irá receber também um centro científico e o museu do sal. Os equipamentos de animação nocturna ficarão instalados na área junto à ponte de S. João, projectando-se um novo armamento e acessos destinados a peões.

Regresso das Antilhas

Njord II no porto da Horta

Diário de Bordo da estadia na Horta

Dia 1 de escala

Terça-feira, 11/5/99

Dia para descobrir todos os lugares estratégicos da cidade da Horta. Passeio em conjunto e, nos intervalos, foi estabelecido o plano de actividades. Eu procurei encontrar um amigo do continente que há vinte anos que vive na Horta e trabalha como director da Lotaçor, E.P.-Controladoras do Pescado. Assim sendo, o Luís, é assim que ele se chama, foi-nos de uma ajuda preciosa. Indicou-nos o que precisávamos e também os sítios onde ir. É claro que o "Peter's Café Sport" do sr. José Azevedo tornou-se imediatamente o local de paragem. Conhecemos-nos todos pessoalmente e são pessoas que se prontificam logo para nos ajudar.

Dia 2 de escala

Quarta-feira, 12/5/99

Após o pequeno-almoço, começam os trabalhos no barco. Limpeza geral. Reparação de uma adriça da vela grande, afinador da esteira, reparar dois buracos na genoa, rever o motor, rever o mastro, instalação eléctrica no exterior, etc. ... Rever a dispensa de bordo, seleccionar os alimentos e refazer o abastecimento. As tarefas são divididas por todos e eu fico incumbido de assegurar os serviços em terra. O Luís empresta-me o carro dele e, assim, podemos fazer as voltas todas. O dia passa-se em tarefas múltiplas e às 11 horas vamos todos beber uns aperitivos ao "Peter's Café Sport". Daí, jantamos em terra e vistoriamos as "capelinhas" da cidade. O espírito é interessante porque o porto está cheio de barcos estrangeiros e, uma vez que nos conhecemos no ar, acabamos sempre por nos ver em qualquer parte e aproveitamos sempre para conversar um pouco.

Dia 3 de escala



Augusto Pereira dá os últimos retoques no desenho

Quinta-feira, 13/5/99

As tarefas continuam mas, ontem à noite, foi decidido fazer o desenho que assinala a nossa passagem pelo Porto da Horta. Assim, hoje fomos comprar tintas e, então, iniciáramos-se as pinturas em intervalos de tempo para permitir a secagem. Entre os trabalhos e umas canecas de cerveja, o tempo vai-se passando. A vontade de viver a bordo é pouca e, assim, aproveitamos para jantar em terra. Desta vez, fomos a um torneio de snooker organizado por nós, no Clube Naval da Horta. A equipa portuguesa (su) saiu vencedora da equipa francesa (Michael, Georges e o Jean).

Dia 4 de escala

Sexta-feira, 14/5/99

O ritmo é o mesmo: acabar trabalhos, falar com os vizinhos do cais, conhecer os novos que chegam, beber umas cervejas, remorar trabalhos, mas o mais importante, é a nossa pintura.

Hoje, à tarde, fomos ao "Peter's Café Sport" onde todos comprámos umas lembranças. O sr. José Rodrigues Azevedo, filho do sr. Azevedo e gerente da loja, muito simpaticamente, ofereceu-nos uma foto-

grafia, intitulada "Neptuno na Horta", com uma dedicatória à Escola Quatro Ventos. Jantar com o Luís e saída nocturna para despedida das pessoas que fomos conhecendo (sobretudo os barman's de todos os boteiros). Amanhã, vamos embora.

Dia 5 de escala

Sábado, 15/5/99

Último dia. Este tem um sabor diferente; todos queremos ir embora. Os mais antigos, assim como os novos elementos da tripulação que chegaram ontem ao fim do dia. São mais três. Assim, o abastecimento de bordo é feito durante a manhã, o gasóleo também, ultimam-se alguns trabalhos e assina-se a pintura. Tiram-se as fotografias da praxe e vamos todos almoçar (tante) no "Peter's Café Sport". As 15 horas vamos para bordo. De passagem, fala-se às respectivas famílias para avisar que estamos de saída. As 19 horas largamos as amarras do Porto da Horta. As previsões meteo são péssimas: os próximos 3 dias sem vento. Sálmos a motor, e a motor continuamos pela noite dentro. Sálmos pelo Canal de S. Jorge e, de madrugada, estaremos por sotavento da Ilha Terceira.



Culture and Entertainment

(June, 4 to 9)

4 - Inauguration of the painting exhibit "4 Pintores de Estarreja" (4 Estarreja's painters) in the Casa da Cultura de Estarreja by 9 p.m.

- "Up With People" concert in the Salão Paroquial de Avanca by 9.45 p.m.

- Bodyboard championship in S. Jacinto's beach.

5 - Photographic exhibit "Meio Ambiente" (environment) in Vagos.

- III Festival de Bandas do Concelho de Estarreja (3rd festival band) by 9.45 p.m. in the Praça Francisco Barbosa (Estarreja).

- "Up With People" concert, by 9.30 p.m., in the Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (Ilhavo).

6 - Bicycle ride in Arcozelo da Torre (Moimento da Beira) by 9 a.m.

- VI Grande Prémio de Atletismo (4th Athletics Grand Prix) of the Bombeiros Voluntários de Estarreja (in the morning).

7 - Music concerts by "Trepagode" and "Sete/Um", by 9.45 p.m. in the Praça Francisco Barbosa (Estarreja)

8 - Monthly fair in Vigia (Vagos)

- Chorus concert by the Israeli choir "Katz Achert Choir", by 9.45 p.m., in the Salão Nobre da Câmara Municipal de Estarreja.

9 - Capoeira dances of the Escola Mestre Barão, by 9.45 p.m., in the Praça Francisco Barbosa (Estarreja).

- Concert of the "Mariachi Carros", by 11 p.m. in the Praça Francisco Barbosa (Estarreja).

- "Up With People" concert, by 9.30 p.m. in Europarque, Santo Maria da Feira.

A convite do eurodeputado Carlos Candal

Visita de estudo dos alunos do ISCIA



Momento de descontração, durante o almoço, no restaurante "Au Port Saint Martin"

No início do mês de Maio os finalistas do curso de Ciências Administrativas, do Instituto Superior de Ciências de Informação e de Administração, tiveram a oportunidade de, a convite do dr. Carlos Candal, efectuarem uma visita ao Parlamento Europeu.

Esta visita teve dois momentos marcantes. O primeiro leva-nos às atrocidades cometidas pelos Nazis, durante a Segunda Guerra Mundial, pois fez-se uma passagem pelo campo de concentração Struthof-Natzwiler, situado em Estrasburgo, onde se pode visualizar, através do local, de objectos e fotografias a crueldade do homem quando se julga raça superior. O segundo momento

foi caracterizado pelo discurso do futuro presidente da Comissão Europeia no Parlamento Europeu, no qual fez referência e apelou a todos os cidadãos europeus, para o fortalecimento dos laços naturais de uma "Grande Europa". Ao mesmo tempo, apelou a uma maior consciencialização das causas sociais por parte dos dirigentes da Europa.

Foi uma viagem onde se verificou a troca de culturas e de ideias e de contacto com a realidade Europeia. Agradecemos a colaboração de todos aqueles que se prestaram para o efeito, em especial ao dr. Carlos Candal e à dr. Ana Campos Cruz.

Os Alunos finalistas do Curso de Ciências Administrativas

Oliveira de Azeméis Greve prossegue em fábrica de calçado

Os trabalhadores da empresa Calçado Juliana, de Oliveira de Azeméis, decidiram, em plenário, prosseguir a greve junto às instalações da fábrica, até que a administração pague os três meses de salários em atraso.

Os 35 trabalhadores, em greve desde o dia 19 de Maio, «não receberam salários desde Março nem sequer receberam o subsídio de Natal», disse o coordenador do Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado e Afins dos distritos de Aveiro e Coimbra.

«Os trabalhadores suspeitam que a administração esteja a transferir as máquinas da empresa para novas instalações, por isso, decidiram concentrar-se diariamente frente à fábrica para não deixar sair as máquinas e os restantes equipamentos», acrescentou o coordenador sindical.

Segundo Manuel Graça, «o sindicato apresentou várias propostas de reunião à administração, que foram sistematicamente recusadas». Para o responsável sindical resta apenas aos trabalhadores recorrerem à Inspeção Geral do Trabalho do distrito.

Assalto a uma loja de material de segurança

Uma loja de material de segurança foi assaltada em Oliveira de Azeméis, mas a acção foi «minada» pelos alarmes do estabelecimento, ficando toda filmada em vídeo.

Roubar telemóveis era o objectivo dos três assaltantes, que desconheciam ou menosprezaram o facto de a empresa também comercializar material de segurança e de vigilância. Apesar de um deles ter actuado encapuçado e outro com um capacete na cabeça, enquanto um terceiro esperava no carro, o conteúdo das filmagens é um meio para auxiliar a identificação do trio de assaltantes. Existe o registo em vídeo de toda a acção, inclusive da viatura que utilizaram.

O alvo foi o equipamento de comunicações, tendo sido furtados vários telemóveis, a maioria dos quais incompletos por razões de segurança, ou com cartões desactivados. Parece que as coisas não correram muito bem para «os amigos do alho».

SIMRIA colabora com a Reserva Natural de S. Jacinto

Reforçar a vigilância a fogos florestais, promover um programa de acompanhamento de vistas guiadas à Reserva de S. Jacinto, e garantir a manutenção e limpeza desta importante área florestal é o objectivo do protocolo, celebrado, na passada segunda-feira, entre a Saneamento Integrado dos Municípios da Ria S.A., a Reserva de S. Jacinto e a Junta de Freguesia de S. Jacinto. Com o protocolo, a SIMRIA pretende minorar o risco dos fogos florestais que, durante os meses de Verão, ameaçam a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto e parte das infra-estruturas do Sistema Multi-municipal de Saneamento da Ria de Aveiro.

Para levar a cabo a acção, serão contratados

novos colaboradores, que desenvolverão trabalhos na Reserva das Dunas de S. Jacinto, de acordo com as orientações do responsável pela área protegida, e na Freguesia

de S. Jacinto, de acordo com as orientações do seu executivo, correspondendo, no conjunto, a uma verba de 3 mil contos, a ser integralmente suportada pela SIMRIA.



Estarreja Dez dias de festa

Começam, hoje, as festas do concelho de Estarreja. Para os dez dias de festa foram preparadas inúmeras actividades de carácter cultural, lúdico e desportivo. Os estarejenses vão poder assistir a vários espectáculos. Logo à noite (22 horas), o grupo internacional "Up with people" faz a abertura das festividades. A partir de amanhã, pelas 21 horas, está patente ao público a exposição de pintura "Quatro Pintores de Estarreja". Também amanhã, é inaugurada a mostra de pintura "Terra Minhóba". O salão nobre da Câmara Municipal vai ser o palco para o Encontro de Cores da Ria.

A abertura das Tasquinhas do Mercado Antigo, na Praça Francisco Barbosa, está marcada para sábado às 18 horas. O III Festival de Bandas do Concelho realiza-se à noite. O "Arraiá" está marcado para a

meia noite, no Armazém de Descaque.

O domingo promete ser um dia recheado de actividades. Exemplo são o Grande Prémio de Anterismo dos Bombeiros de Estarreja, que já vai na sua 6ª edição; a abertura do mercado antigo, com espaço de venda e tasquinhas, aberto durante todo o dia, na Praça Francisco Barbosa; lançamento do livro "Marques Sardinha e Maria Barbuda ao Desafio", uma reedição da obra de João Sarabando; pelas 15 horas, na Casa da Cultura de Estarreja. À noite vai ser animada pelo grupo "A par 'lêds".

A inauguração de várias exposições está marcada para segunda-feira, na Praça Francisco Barbosa, e a noite actúan os grupos musicais "Trapagado" e "Sete/In". No dia seguinte, a contribuição musical chega de Israel, com a actuação do coro "Kizart

Acherer Choir", no salão nobre da Câmara Municipal.

No dia 9, na praça principal da cidade, os estarejenses vão poder assistir a uma demonstração de Danças da Capoeira, seguida da actuação do grupo "Mariachis Charros". Para a manhã do dia 10 está marcado o Campeonato Nacional de Estafetas. Na parte da tarde, por volta das 15 horas, está prevista a realização de um concurso canino. À mesma hora, começa na Piscina Municipal de Estarreja o XI Torneio de Natação Câmara Municipal. A festa continua com a actuação da Orquestra de Câmara de Jovens de Aveiro e, às 23 horas, é a vez dos "Luckies Ducks". O Troféu Nacional de Slalom Automóvel 99 está marcado para dia 12.

No último dia, vai assistir-se à inauguração da pista de BMX, na Urbanização da Póvoa de Baixo, pelas 10 horas. As festas do município de Estarreja terminam com um baile popular ao som do Grupo Som Jovem.

Correio do leitor

Ílhavo, município adiado

Em Ílhavo tudo continua a ser programado e feito ao relatório. A Câmara demonstra uma ineficácia atroz, um deixar-correr impróprio de quem se propôs gerir um município com as potencialidades da bezerra do Porto de Aveiro.

Mais uma vez é de lamentar o atraso com que são projectadas e lançadas as obras.

A Circular Interna a Ílhavo já estava projectada quando o actual executivo tomou posse e já tinham sido executadas, anteriormente, algumas troças.

Em frente à seca Tavares e Mascarenhas já tinha sido feito o aterro e alargamento para a rondoua do cruzamento da fidalva rua com a Rua Mestre Mónica, tendo a continuação das obras ficado

suspensa desde o final do anterior mandato.

As pequenas alterações que o traçado actual apresenta, em nada impediam que pudesse continuar a construir-se mais alguns kms. da Circular Interna.

Só passado quase ano e meio da gestão desta Câmara vemos aparecer um documento que nos faz presumir que há intenção de avançar com novos troços.

É tempo de o município de Ílhavo deixar de ser adiado e de forma corajosa, sem "folclores" exagerados, avançar rumo ao século XXI.

pelos vereadores do PS
(Humberto Rocha)

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade

FEDEJAF

Franção para o Trás-o e Desempenhamento da Região do Aveiro
Aguardado: 292 - 3811 901 Aveiro
Tel. 034 429495 - Fax 034 381406

Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administrador: Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Administrador não-eleitoral: Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.fedestrep.pt>
E-mail: icaf@mail.telepac.pt

Director:
Lino Vinhal

Consultor Editorial:
Costa Carvalho

Director Artístico
Trófolhuai Jorge Vieira Vin, Francisco Cardoso Lima

Tipografia e Maquetagem:
Hélder Monteiro

Redacção

Daniela Sousa Tavares, Maria Rita, Salomé Silva.
Telefone: 034 383787 / Fax 034 386106

Rua João Mendonça, 172º - 3800-200 Aveiro.
E-mail: eprovicias@bommail.com

Departamento Comercial e Administrativo:
Ana Maria Fonseca, Cláudia Guimarães, Paula Rodrigues, Sílvia Lemos.
Telefone/Fax 034 386180
Aparagem: 292 - 3811 901 Aveiro

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Córdova, Eduardo Maia, Emília Serra, Fátima Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Rebelo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Camacho, Manuel Paulo Dias, Maria Casilda Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ranzari, Rui Filipe de Paula, Vítor Sequeira.

Inscrição:

Centro de Imprensa Ceneas

Distribuição Vap

Tiragem: 6000 exemplares

Régisto

SRP nº 0 e nº 222567

ISSN

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 12743/98

Preço de cada número: 10000 \$ / 0,50€
Anuidade semestral: 25000 \$ / 12,50€
Anuidade anual: 50000 \$ / 25,00€



Do Alto do Carmo

Uma campanha eleitoral balofa

Vitor Sequeira



Carre mar-
na e triste, a
campanha elei-
toral para o Pa-
rlamento Euro-
peu.

Os próprios candidatos cabeças-de-
lista falam mais de factos ou acontecimentos
laterais do que das eleições, em que estão
envolvidos.

Neste sentido, a guerra da Jugoslávia,
a demissão de Vítor Simão e os próximos
eleições legislativas, caíram-lhes como sapa
no mel porque, de outro modo, quase não
saberiam do que haveriam de falar.

A explicação é simples: é que eles sa-
bem que, tal como as coisas estão na União
Europeia, pouco podem dizer ou fazer em
termos de compromissos políticos, sujei-
tos que estão a tratados, burocracias, famí-
lias que estão a interesses poderosos, que
abafam os seus propósitos e controlam os
seus desígnios.

A União Europeia como projecto
federado, caminha por inerência e neste
momento, apenas se distingue quem su-
gere ou propõe saídas cada vez mais em
frente.

A isso, chamam alguns capacidade de
liderança na Europa, enquanto que ou-
tros, classificam tais avanços como sím-
toma de incapacidade para controlar os
acontecimentos gerados por tão profun-
da revolução.

Neste sentido, a solução é fugir sem-
pre em frente.

Se alguém tivesse paciência para an-
alisar o actual campanha comparando-a com
idêntica campanha de há 5 anos atrás, ve-
ria como estão agora assumidos alguns prin-
cípios da construção europeia, que, apesar
de denunciados por alguns, foram, no altu-
mo, sistematicamente, combatidos por aque-
les que agora os afirmam como adquiridos
de há longo data. Naquela campanha to-
dos se recordarão que o grande debate gi-
rou à volta do federalismo e do anti-federalis-
mo. Todos se recordarão, também, que
com excepção, que me recorde, do pro-
fessor Freitas da Amaral e outros, muito
poucos, havia lhes seja feita, todos quefi-
aram o modelo federal da Europa, ali-
zando que esse modelo, que alguns afir-
mavam como consequência natural do Tra-
tado de Maastricht, não tinha razão de exis-
tência, nem resultava das passadas décadas
então. Dizia-se que era um fantasma que al-
guns invocavam sem razão de ser.

Quem denunciou esse caminho, foi
tido como anti europeísta e retrógrado,

uma vez que esse era um problema que
se não punha.

No último debate televisivo na RTP en-
tre os quatro candidatos cabeças-de-lista,
com uma candura e uma clareza que não
mereceu discussão e que porventura pos-
sou desperdiçado à maioria, o dr. Mário
Soares veio reconhecer que o modelo fe-
deral da Europa, resultava já do tratado de
Roma e era, por isso, uma questão indis-
cutível, ou seja, nem era já Maastricht que
estava em causa, mas sim o próprio trata-
do de Roma!

Trago isto à colação, não para com-
bater o princípio, mas para constatar um
facto. Não para combater o princípio por-
que, tal como as coisas estão e ao ponto
a que foram conduzidos, penso que é osu-
nto encerrado.

Acho, que, um futuro impoço europeu,
como um futuro escáscio europeu, como
um governo e uma constituição europeias,
são os próximos passos a dar em nome
da integração, da paz e da unidade da Eu-
ropa, como se dirá então.

É isto que devia agora ser discutido
a sério nesta campanha, e não afobado, para
que os portugueses não fossem, mais uma
vez, aporlhados desprezidos no futuro.

Acho, de resto, que isso é já inevitável.
Mas sobre estas matérias têm alguns, os
mesmos, a posição que tinham há cinco

anos, os tais que negavam o caminho para
o federalismo.

Decreto-se que não existe e por isso
não se discute... porque não interessa dis-
cutir em pleno período eleitoral questões
"chatas" que podem tirar votos. E, no en-
tanto, é o nosso futuro próximo. Veremos
daqui a cinco anos.

Não percebo é como, neste contexto
de dita integração e solidiedade europeias,
o dr. Mário Soares não tem pejo em defen-
der, publicamente, que Portugal deve pre-
parar-se para "sacar dinheiro à Europa", ideia
que nem o mais primário dos eurocéticos
seria capaz de defender, pelo menos em
nome da ascensão e da coerência, quanto
mais um europeísta convicto, presidente do
chamado Movimento Europeu, como ele
tanto gosta de se intitular.

Se todos os europeístas convicidos, em
todo o mundo, desferissem esta mesma
tese, e todos terião as suas razões para o
fazer, bem podem amarjar um exército...

Não, talvez fosse melhor pensar em
dos exércitos: um para defender os que
sacam; outro para defender os que são
sacados.

Mas, olha eu, que não queria contestar
o princípio, mas constatar um facto: o de
que a verdade, mais tarde ou mais cedo,
acaba sempre por vir ao de cima, mesmo
em política!

Politicamente incorrecto

Sport Clube Beira Mar: quando acordará Aveiro?

João Pedro Dias



Em clima de
suspeição e de
dúvida sobre a ver-
dade despovira
subjacente, termi-
nou mais um Cam-
peonato de Fute-
bol da 1.ª Divisão, Para Aveiro e para os
aveirenses o saldo não se pode conside-
rar brilhante - e a tristeza e o desânimo
são sentimentos que nesta hora não an-
dam distantes dos beiramarenses. Quem
viveu por dentro mais este ano despovira,
seguramente sentiu de forma mais dura e
violenta o insucesso despovira. Quem já
teve a oportunidade de viver momentos

semelhantes pode avaliar na perfeição o
sentimento que prepassará por todos
quantos, ao longo dos últimos meses,
deram o melhor de si, do seu tempo, do
seu património, do seu saber, anicando
muito em prol de um projecto em que ac-
reditaram mais que desafortunadamente
conheceu o insucesso.

Nestas alturas, quando não fallarão os
«profetas da 25ª hora» que só comemoram
as coisas depois das coisas acontecerem,
quando sabrão das críticas e os reparos
de todos quantos nunca se predisuseram
a colaborar, quando aparecerão os que
«já tinham previsto isto», quando não de-
ixarão de se ouvir atoados daqueles que
se limitam a pagar uma simples quota di-
rigindo que esse contributo lhes dá direito

a insultarem e a ofenderem, impõe-se, se-
renamente, dizer e reconhecer que, mais
do que ninguém, haverá quem sinta este
insucesso de forma muito especial. É «po-
liticamente incorrecto» reconhecer este
facto; seria mais fácil e cómodo engrassar o
coro dos protestos que se terão ouvido e
das críticas que não deixarão de surgir. Mas
também nestes momentos, e sobretudo
nestes momentos, se impõe seriedade no
análise, racionalidade na argumentação,
contenção nas palavras.

A questão de fundo subjacente a
este insucesso despovira tem, a nos-
so ver, causas mais profundas e mais
complexas.

Infelizmente, por muito que as Direc-
ções, todos os Direcções, do Clube se

esforcem, continuamos a assistir a um
profundo divórcio entre a nossa cidade e
o seu principal Clube. Aveiro cresceu mas
o número de sócios do Beira-Mar não
acompanhou o desenvolvimento
demográfico do concelho. Enquanto as
coisas assim continuarem todas as Direc-
ções continuando prisioneiras de uma es-
pécie de fatalidade que as colocará sem-
pre, e ao respectivo trabalho, em risco
continuo. Enquanto alguns, poucos, pre-
tenderem sistematicamente substituir-se,
com dedicação e muito empenho, a uma
responsabilidade que é de todo um con-
celho, o futuro será sempre incerto.

Impõe-se, pois, perguntar: quando
é que Aveiro vai acordar para o «seu»
Beira Mar?

Antiquilha d' Aveiro

Antiguidades
Restauros especializados
Cópia de móveis antigos
Alfarrabista

Av. Santa Joana, 83
Tel./Fax 423762 3810-329 AVEIRO



LIVRARIA - PAPELARIA
ACADEMICA

Agora com
nova gerência

- Livros Escalares e Revisitas
- Impressos e Material de Escritório
- Artigos de Papelaria - Loteria - Fotocópias
- Agente Oficial do 1010804 e LOTO
- Valores Solados

Rua Eça de Queirós, 62 - Telef./Fax 034 424069
3810 AVEIRO



Txw do Mercado, 5 - 1ª Dª
Tm 0936 851783
3800 Aveiro

João Pedro Dias
advogado

Txw do Mercado, 5 - 2ª Dª
Tel. 034 22568 - 3800 Aveiro

Festiva de hoje, o feriado do Corpo de Deus. O CAMPEÃO DAS PROVIÇAS procura averiguar a origem desta tradição em Portugal e perceber e o seu significado para a Igreja Católica. Corpus Christi é a festa em honra do mistério que, segundo os princípios dogmáticos da Igreja Católica, constitui a presença real de Jesus Cristo na eucaristia. Instituída em 1264, celebra-se na quinta-feira depois da oitava de Pentecostes (50 dias depois da Páscoa). A procissão do Corpo de Deus data do século XIII. Segundo expressão de D. António Marcelino, bispo de Aveiro, Corpo de Deus é a expressão da fé na presença eucarística, que nasceu no momento em que algumas setas puseram em questão os valores cristãos. Feriado nacional e dia santificado, como se fosse domingo, é ocasião para reforçar o Mistério da Quinta-feira Santa, da Santa Ceia e da Eucaristia. Hoje, passando muitos séculos e alteradas muitas tradições, a procissão do Corpo de Deus, volta a sair às ruas da cidade. Uma manifestação de fé, o cumprir de uma tradição, que não foi sempre vivida da mesma maneira. O CAMPEÃO DAS PROVIÇAS conta aqui a história da procissão do Corpus Christi.

O casamento do mistério é o lindezal da confraternização dos homens. E, desde Deus, pelo simbolismo da participação em comum do pão e do vinho e pela sacralização e recepção do Corpo do Filho de Deus, incardina-se feito íntimo dos homens e moldando a salvação e seleção dos seus membros. O Corpo de Deus, em sua essência de mistério, disse Cristo e é consubstancial nesta vida imolada a fraternidade, pronta a imolar-se novamente numa páscoa outrora.

A festa do Corpo de Deus reverte-se

naquele alvoroço espiritual, quando o celebração na quinta-feira Santa. Mas o culto fervoroso dos fiéis, obrigados a comerem no meio do pão daquela vigília vespertina, a suprema alegria e delírio do amor de Cristo, impôs à Igreja a eclosão de uma data comemorativa. Foi assim que a ordem de entendo desceja e, então, pelo bula Transmissio de 12 de Setembro de 1264, foi decretada a solenidade anual do *Corpus Christi*, fixada na quinta-feira depois do domingo da Santíssima Trindade. Que não foi ignota, ao adaptarem a nos dias

Bilheteo

Ana Vieira

(Avenida Dr. Lourenço Peixoto - Aveiro)

Venda de Apartamentos
12, 13, 14, 15 Duplex, 16 Duplex

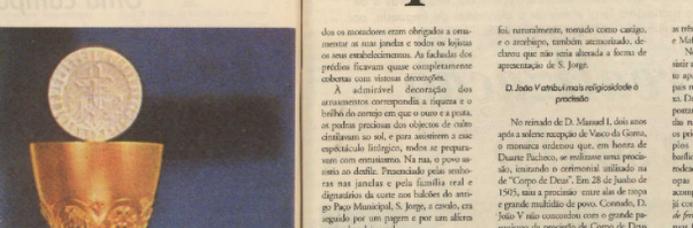
Aluguer de Lojas Escritórios

Mais um exclusivo

IMABITA

034 - 423 590 / 425 951

Feriado do Corpo de Deus



dos os momentos em obrigados a contemplar, nos seus íntimos e todos os lugares os seus embalsamados. As fachadas dos prédios ficavam quase completamente cobertas com vitrais decorativos.

A admirável decoração dos arruamentos correspondia a riqueza e o brilho do cenário em que o sono e a praça, os palcos, as praças do espaço de culto cristão, não se para assegurar a mais espectacular litúrgico, todos se preparavam com embelezamento. Na rua, no povo saído ao desfile. Presenciada pelas mulheres nas janelas e pela família real e dignitários da corte nos balcões do antigo Paço Municipal, S. Jorge, cavaleiro, acompanhado por um papa e por um alcaide com a bandeira real.

S. Jorge continuava a ser o "rei" da paróquia

Por fim, quando séculos, os cavaleiros vestidos de S. Jorge foram apenado e não apareceram os cavaleiros tradicionais à mão por causa da sua.

Depois da tomada de Coim, D. João I ordenou, que se incorporassem no préstito alguns nobres, tendo como charreteras e ombreiros. Estes nobres, acompanhando S. Jorge e cavaleiro, na semana anterior à procissão, à porta dos edifícios públicos e particularmente, onde se encontravam os reis, as pensas que pelos seus cores haviam de comparecer na procissão, mantinham-se até os princípios do novo século. Isto é, até à data em que se deixou de realizar o cortejo.

As luxuriantes e pomposas comendas de S. Jorge foram sempre subindo, mas em 1601 não foi realizado o grupo à sua tradição de general, que só de novo deviu voltar, e por pouco, na presidência momentânea. Decoraram-se os novos tempos, que ficaram a cargo das ordens. Nas suas alturas, a imensidade de S. Jorge aproveitou a beleza dos próprios espaços, vestiu maravilhosamente o santo patrono, que largou a andaluzia, abrangendo um espaço como agulhadas de ouro e fitas e largas como berlimetes. Mas a modo do cavaleiro os oficiais de justiça acompanhavam a procissão ao santo, prebendado lá sempre e circundando em nome da lei e S. Jorge voltou ao lado da igreja onde estava recedido.

Acercamento aos bolicões no processo

Foi, também, na época de D. João V, que, pela primeira vez, apareceram na procissão os bolicões, que causaram a admiração de todos a grande e que simbolizavam

Origem de S. Jorge

O anacoreta D. Miguel de Castro conheceu depois com o monarca do tempo que este, não se segundo, não apareceu numa cavaleiro, mas numa andaluz. Aconteceu, porém, que ao ser convidado para a SE, ainda não tendo, ao chegar em honra da sua da Padroaria, o cavaleiro trouxe e por mais que o choroassem, não quis andar. Na domingo seguinte, o monarca, clemência do anacoreta, foi-se ajoelhar diante de S. Jorge, pertencente-se da sua idade, mas a lança despenhou-se da sua mão, caiu sobre e partiu-se, que ficou habilitado em sangue. O facto

se três vezes mais a SE, Coroação de Jesus e Maria.

No século XIX Lisboa ainda pôde assistir ao desfile da procissão que, em certo sentido, representa algumas das tradições mais da cidade, desde a SE até à Baixa.

Depois da firmaram, a tropa voltou para os seus. Ela, a frente dos cavaleiros, mas por onde se primeiro com os peões e arrastados de todos os templos da capital, cabalço, coleteado, bolicões, imagens de S. Jorge, a coroa, e rodeada pelo íntimo da sua confraria, de opas negras e gualteiras brancas, e acompanhados do resto do santo, onde foi composto o pelo pague, pelo *homem de ferro*, pelo charretera de peitos ou os suas farras vermelhas, calças brancas e

(Do Dicionário Enciclopédico, Tomo I, Temas e Debates. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Volume VII)

Itinerário da Procissão do Corpo de Deus

Após a MISSA SOLENIZADA POR D. ANTONIO MARCELINO, BISPO DE AVEIRO, NA SE, PRAS 1630, A PROCISSÃO ECARÍSTICA SAÍDA DO SEU PAROQUIO NA PRAÇA DO MILITARIO, SUCEDENDO, DEPOIS, PELA AVENIDA 25 DE ABRIL, PELA ALameda GABRETT, RUAS PASSO MARQUÊ, AVENIDA 5 DE OUTUBRO, RETORNANDO A SE.

parque residencial glícinias

Escalupo - Aveiro

IMABITA

venda exclusiva de apartamentos
034 - 423 590 / 382 688

Edifício
Flor de Ló

T1, T2, T3 Duplex, T4 Duplex

venha viver a sua nova cidade
parque residencial glícinias

Aveiro está a mudar!

Associativismo

Associação Cultural de Aradas (ACAD) é uma outra manifestação do associativismo no concelho de Aveiro, cujos objectivos são promover e desenvolver actividades culturais, recreativas, desportivas e de acção social, bem como defender e valorizar o património local e manter a identidade da freguesia, por isso, o público alvo é a população da freguesia de Aradas.

ACAD: a realização de um sonho

A ACAD existe há quase cinco anos. Nasceu da caridade de três jovens amigos: Francisco Pereira, José Manuel Alfereis e Nelson Oliveira. Juntos, pensaram preencher a lacuna cultural que existia na freguesia de Aradas. Tudo começou com a ambição própria de quem acredita poder fazer tudo e mais alguma coisa. Um projecto ambicioso que apesar de todos os ajustes à realidade é motivo de orgulho para os seus fundadores. Falámos com dois deles: Francisco Pereira e José Manuel Alfereis.

Daniela Sousa Pinto

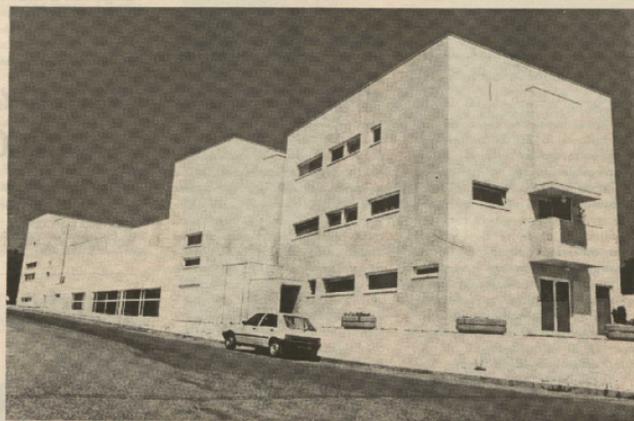
CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): A ACAD foi fundada por três jovens. Como surgiu a ideia da formação?

José Manuel Alfereis (JMA): A Associação surgiu porque nós entendemos que era preciso preencher a lacuna cultural existente na freguesia, mas também porque havia muita vontade de criar, de promover iniciativas culturais. Não havia praticamente nada na freguesia, mas existia um grupo informal de pessoas, que, durante alguns anos, trabalhavam na vertente cultural. Formar a ACAD foi o grande passo no percurso que já vínhamos traçando. Entretanto, surgiu o apoio da Junta de Freguesia e o pequeno projecto tornou-se uma coisa mais séria, com melhores condições para crescer e se desenvolver. É a verdade é que nestes cinco anos crescemos muito. Fizemos muitas coisas bonitas, tivemos momentos altos, outros mais baixos, mas conseguimos ser os animadores culturais da freguesia de Aradas. É preciso não es-

quecermos que a vertente cultural estava um bocado esquecida, também porque havia um grande número de coisas, se calhar mais urgentes para fazer. Com a construção do Centro Cultural, a junta precisou de dinamizar o espaço. Foi assim, que a ACAD nasceu. As instalações onde estamos sediados não são nossas. A Junta, mediante protocolo, cedeu-nos o espaço. Sabemos que a realidade das outras associações é muito diferente. Nós temos umas instalações muito boas, apesar de se começar a sentir a necessidade de umas obras... O Centro Cultural é um espaço onde poderão estar sediadas outras associações da freguesia e onde o Grupo Recreativo Etnográfico e Folclórico de Aradas (GREFA), por exemplo, também tem o seu espaço. Nós não somos nem queremos ser os donos do Centro Cultural.

CP: Se a freguesia não tivesse cedido as instalações o que teria sido do vosso sonho?

Francisco Pereira (FP):



Edifício da Associação Cultural de Aradas

A Associação acabaria por surgir. Por certo não teríamos feito algumas das coisas que fizemos nem tínhamos, com certeza, crescido tanto. Contudo, a Associação, com sede na minha casa, ou na de outro dos meus amigos, haveria sempre de nascer. Era uma espécie de sonho, misturado com muita carolice, com muita vontade de fazer aquilo que fizemos: dinamizar culturalmente a freguesia. É verdade que temos contado com o apoio do presidente da Junta, que, muitas vezes, nos tem chamado malucos, mas que nunca nos negou ajuda.

CP: A ACAD só se limita a animar culturalmente a freguesia de Aradas?

JMA: A Associação é, na sua essência, de cariz cultural. No entanto, à medida

que as coisas foram acontecendo, percebemos que havia outros papéis que podíamos desempenhar. Por isso, para além da promoção cultural, temos um serviço a que chamamos Actividades para a Infância. Aradas é uma freguesia onde não faltam ofertas desse género, mas onde há algumas famílias carenciadas. Com este serviço pretendemos dar a oportunidade de ocupar as crianças que de outra forma não teriam sítio para passar as tardes ou as manhãs e onde têm acompanhamento. E fazemos as "Férias Vivas", em que as crianças da freguesia podem passar os períodos de descanso escolar. Para além disso, estamos a pensar um projecto de ensino recorrente; temos um magazine cultural bimestral: "BOOM", apoiado pelo

"Em Cena", magazine de teatro que vai começar a sair regularmente. Estamos, também, a apoiar o lançamento de um livro sobre a freguesia, vista pelos olhos de David Martins; está prevista a abertura de um museu, onde esteja espelhada toda a cultura da freguesia, nomeadamente as peças em barro preto. E, relativamente, ao barro preto temos um projecto um bocado ambicioso: conseguir fazer formação nesta arte. O último dos oleiros de Aradas podia ensinar. O mais difícil é encontrar quem queira aprender. Uma das grandes preocupações da Associação é a de não deixar morrer as tradições da freguesia. Todos os nossos projectos têm um carácter de formação. A oficina de expressão dramática Ilusões & Limitadas é outro dos nossos projectos e temos feito representações

com alguma regularidade.

CP: Financiamento, os projectos são possíveis?

FP: A ACAD não vive com sérios problemas financeiros. A Freguesia de Aradas contribui com 150 contos por mês, a Câmara Municipal de Aveiro com 50. Depois temos as quotas anuais dos nossos associados, cerca de 180 que pagam 1200\$00 por ano. Não é muito significativo, mas que é uma ajuda. O grosso do nosso financiamento vem do que decidimos chamar de Conselho de Beneméritos; empresas, principalmente da freguesia, que, mensal, trimestral ou anualmente, pagam um determinado montante. E candidamo-nos aos programas do Instituto da Juventude, como associação juvenil. Ou seja, tentamos aproveitar todas as oportunidades e a verdade

é que para este ano temos previsto um orçamento de 20 mil contos. Mas começamos com um orçamento de 400 contos... É evidente que não falamos de lucro, porque esta verba é aquela que gastamos. Sobra alguma coisa, mas que aplicamos na Associação, para compra daquilo que nos vai fazendo falta.

CP: Poder-se-á dizer que são uma associação bem sucedida?

JMA: Fizemos os possíveis para que as coisas corram bem. Não nos podemos queixar, mas esforçamo-nos muito para atingir os nossos objectivos. E eram muito mais ambiciosos no princípio... Depois, percebemos que era preciso ajustar à realidade aquilo que projectámos. Temos, naturalmente, muito orgulho naquilo que ajudamos a nascer. Mas também temos tido a sorte de ter do nosso lado pessoas que acreditaram e que nos ajudaram. Sem a colaboração de todos aqueles que nos ajudam, nas várias vertentes da Associação, o sonho não teria sido possível. Nós somos os autores de um projecto que só se tornou possível, porque muitos se juntaram a nós. Por outro lado, o facto de a Associação se ter profissionalizado permitiu um melhor funcionamento. Era importante estruturar tudo de forma a que a Associação pudesse continuar. Eu estava com menos disponibilidade, e o Nelson, também. E nós queremos que o projecto continuasse, mas de forma a que a Associação continuasse a ser o que era. Por isso, o Francisco, actual coordenador executivo, é o único que continua ligado a 100% à ACAD. Continuamos a acompanhar de perto, mas com menos intervenção. O Francisco é o pai deste sonho; eu e o Nelson fomos arrastados por ele.

CP: Tem sido difícil encontrar voluntários para as vossas iniciativas?

FP: Mais ou menos. Começamos a sentir que já não existe tanta disponibilidade. Cada vez há mais ofertas e as pessoas seguem os seus rumos. Muitos dos nossos colaboradores são muito novos, entretanto saem para estudar fora e começam a sentir-se alguns vazios. Mas contamos, evidentemente, com a colaboração de uma grande massa humana.

CP: Quais foram os momentos altos da ACAD?

JMA: O I Encontro de Teatro do distrito de Aveiro

e a criação do "Ilusões & Limitadas" foram das coisas melhores coisas que fizemos. Trouxemos para o encontro a peça que com mais sucesso em Portugal: "As Obras completas de William Shakespeare em 97 minutos". Mas também já tivemos momentos menos bons... O grupo de teatro é da responsabilidade do Francisco, porque ele foi sempre o criador. Eu fui mais o gestor e o Nelson, por formação académica, foi o técnico; o homem do som e das luzes.

CP: Como faria o balanço destes cinco anos?

FP: Valeu a pena... É muito bom. Motivo de muitas alegrias, de muitas preocupações, mas, sem dúvida, que fizíamos tudo de novo. Gosramos de olhar para trás e de ver aquilo que construímos... Nunca foi nossa intenção ter protagonismo, mas fi-

zer, apenas, o nosso trabalho. Nunca ganhámos dinheiro com a Associação. Tudo nasceu de um sonho que vive, ainda, da caroliça. A ACAD é o fruto de muita boa-vontade, de alguns dissabores, mas tudo compensado pelo prazer, pelas oportunidades e pelo

enriquecimento pessoal. Conhecemos muitas pessoas, aprendemos muitas coisas, à custa de um sonho.

CP: Durante alguns anos a ACAD elaborou a Agenda Cultural? Já não a fazem. Porquê?

FP: Independentemente da actual qualidade da agenda, a verdade é que foi a ACAD que a começou a elaborar. Contudo, a Agenda Cultural deixou de ser uma agenda das associações culturais para passar a ser a agenda da Câmara. Todo este processo não foi muito transparente... A nossa relação com a Câmara tem sido alta e baixa.

CP: Estão programadas algumas iniciativas?

JMA: Amanhã, e depois de amanhã, às 22 horas, a Ilusões & Limitadas vai levar à cena a sua última peça "Olha para mim", no espaço GRETUA.

No próximo mês, no dia 24, vamos realizar o II Encontro de Teatro e vamos trazer a peça "Arte" que tem tido muito sucesso. O Miguel Guilherme, o António Feio e o José Pedro Gomes disponibilizaram-se para participar no encontro. A associação procura promover o contacto com profissionais. Outros dos nossos planos, mas que vai depender do dinheiro que conseguirmos arranjar, é a viagem à Madeira no Creouta. A ideia é proporcionar a 50 pessoas a viagem pelo preço mais baixo possível... Daremos prioridade a 20 jovens da Associação. Vamos participar na organização da Quinzena da Fotografia prevista para Setembro e do próximo Festival de Guitarras.



Oficina de teatro "Ilusões & Limitadas"



Uma das visitas integradas no projecto "Férias Vivas"

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Franjos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Viagens... algumas na nossa terra

Galiza aqui tão perto...

Émédé

Malgrado contrariar fortemente a forma de pensar de um bom amigo, eu tenho de afirmar que gosto muito de algumas regiões de Espanha, que conheço razoavelmente.

Diz-se que de Espanha não vem bom vento nem bom casamento. Bem, do vento não me importa, porque eu ando a matar. Quanto ao casamento, para mim já anal.

Assim, passo perfeitamente a procurar em Espanha outros motivos de interesse, que aliás não faltam.

Gosto muito especialmente da Galiza. Gosto de toda a zona de Bilbao, e sou um apaixonado da Costa Brava. E quando digo que gosto, refiro-me não só às terras mas também às gentes. Aqui não refiro, como é evidente, as regiões que me agradam menos, que são, afinal, quase todas as outras...

Até mesmo os catalães, com aqueles que sua mania de nos atribuírem a nacionalidade italiana, quando nos ouvem falar são encantados, quando conhecidos mais de perto.

Muito recentemente fui surpreendido com a aten-

ção com que um casal de catalães me procurou iniciar numa autêntica arte da região: um baile tradicional, que se dança sobretudo na Costa Brava, mas também em toda a Catalunha, e Sardenha.

Este baile popular é muito conhecido pelos indígenas. Nós, os turistas, pensamos que com uns minutos de atenta observação, já estaremos aptos a "entrar". Furo enganar!

Esses nossos amigos deram-me um autêntico curso de sardanas. Cai nas mãos de um perito na conversar pela primeira vez

com um português, o que me levou a concluir que os portugueses não iam para ali, ou a senhar pensava que eram italianos... Mas fiquei a saber por que razão alguns turistas tentam entrar no baile, e alguns minutos depois, já a esposa grita de furo:

"Continua, querido! Estão todos a dançar mal, só tu é que estás certinho!" É que é realmente difícil. O baile forma-se em



Porto de recreio e praia de Baiona

qualquer praia, a partir de um agrupamento musical, que pode ter 3 elementos, e um máximo de 10. As pessoas se naturais, claro, não passam as suas mãos, fecham uma roda, e iniciam o baile. E aqui começa o problema. Ao som de um tamborim, que um dos músicos segura num braço, em cuja mão opera um flautim. Ele vai com a outra mão, dando toques no tamborim, que mais não são que ordens para os bailadores, que por sua vez tem um mandador. Este vai cantando os compassos, e dando indicações aos companheiros. Assim, os bailarinos não têm que estar todos atentos às mudanças de ordens do tamborim. Tudo muito simples! E o mais curioso, é que aqueles almas estúpidos sempre abertos à entrada de mais um no rido. Eu, não!

Mas eu disse que ia ir à Galiza e vou! Lango-me na estrada rumo ao Norte, e só paro em Caminha. Uma pausa para café, e aí estamos a bordo do "ferry", que em vinte minutos nos coloca em La Guardia. Essa encantadora cidadezinha que os portugueses apenas conhecem para lá ir comer umas cigalas, e que tem, em boa

verdade, outros motivos de maior interesse. Mas, hoje, estou mesmo com a ideia fixa de ir "de tapas" a Baiona. Mais meia hora, e estamos já a acomodarmo-nos num dos maiores "campings" da Península, o Baiona Praia, preparado para receber em grande conforto aqueles que não têm pochoiro para levar a casa às costas, pois possui excelentes bungallows.

A cidade conserva intacto o seu carácter de velha senhora brasonada, que não oculta o orgulho de ter sido a primeira a receber os navios do descoberto da América.

A noite, em Baiona, passa lenta e há tempo para tudo. Um passeio pelas ruas estreitas cheias de movimento, um paio num ou noutro bar de tapas. Mas taral, o passar obrigatório por um bar de Queimadas e, de acordo com a idade, "la coma ou la discoteca".

No dia seguinte, saída

rápida para o Norte. Passado o Corte Inglês sem porcos, eis-nos a caminho de Sarriena. É ponto obrigatório, embora pouco se ouça falar espanhol, é a língua oficial é o português. Já a caminho de El Grove, o verdadeira capital do marisco, encontramos o nosso destino, à esquerda: Pedras Negras que é uma povoação residencial, de veraneio, onde entre pinhais, junco ao mar, se espreguiçam encantadores cháies. Um ambiente de grande tranquilidade e beleza, com um único camping a condizer: "o século XXI".

Nas praias, pequenas restaurantes convidam-nos a provar as suas especialidades, que sejam as sardinhas assadas, as poelias ou os pimentos de Padrón. Com preços e qualidades insuperáveis. E tudo isto com os pés na água... O mais extraordinário desta gente, é a forma como gostam de nos ensinar a pre-

parar as suas especialidades. Uma qualquer dúvida, e somos conduzidos de imediato à cozinha, onde à nossa frente são confeccionados, sem grandes apelos, que nos tiramos suscitado dúvidas.

Se lhes ensinarem a fazer a empanada Gallega, pode estar certo que vai ficar como as que eles prepararam, quer o recheio seja de lombo de porco, de lampreia de enguias ou de bacalhau. E o "Lancor" com grelos, a nossa pernil com grelos, é também especialmente doce que não se perde...

Creio que uma vez que estou acompanhado aqui, vou ficar algum tempo mais... Talvez ainda vá a fazer a Bentanzos, mas agora fiquei com apetite. Vou aqui ao lado a Portanova, pequeno porto piscatório, onde a "moída" Gallega marca presença ao fim do dia.

Mais tarde, com o estômago retemperado, poderei contar como foi...



Rua típica de Baiona

S
A
L
À
O

Paula
Matos

Cabeleiros
Estética

Membro da Haute
Coiffure Française

Remodelação completa do cabelo

Por computador
veja-se antes... orgulhe-se depois

Rua de João Mendonça, 31-1º Dto. - Telef. 034 428589 - 3800 AVEIRO

Motocrosse

Paulo Gonçalves "arrasou" na Poutena

Decorreu no passado fim-de-semana, no *Crossódromo Internacional Quartel Mestre na Poutena*, a primeira prova do *Campeonato da Europa de Motocrosse "Open"*. No final, as cores nacionais subiram mais alto, com uma folgada vitória do português Paulo Gonçalves (Honda), que está agora a um passo do apuramento para as finais, a realizar em Itália e na Polónia.

Cerca de 3000 espectadores assistiram no passado fim-de-semana, a um bom espectáculo de motocrosse, no *Crossódromo Internacional Quartel Mestre*.

Foi neste cenário, que o conimbricense Paulo Gonçalves, arreadou uma preciosa vitória, tendo liderado as duas mangas à vontade, não dando qualquer hipótese de aproximação aos seus adversários.

Na primeira manga, o piloto de Coimbra imprimiu um andamento diabólico logo nas primeiras voltas, não dando qualquer margem de manobra aos seus mais directos adversários, bastando-lhe para o final gerir a vanagem que dispunha. No segundo lugar, surgiu então o francês Franck Verhaeghe (Honda), seguindo-se-lhe o italiano Lorenzo Mariani (Kawasaki).

Paulo Gonçalves bisou na 2ª manga

Na 2ª manga, o piloto algarvio Márcio Rocha (Yamaha) fez o *hole-shot*, mantendo apenas a liderança durante alguns minutos, sendo logo alcançado por Paulo Gonçalves, que com bastante fa-



Paulo Gonçalves, vencedor absoluto

cilidade seguiu as "rédeas" da corrida até ao seu final, deixando a "concorência" a grande distância.

O piloto nº 7, Márcio Rocha, viu-se forçado a abandonar a corrida, após uma queda durante a segunda volta. No segundo posto, surgiu o italiano Simone Girolami

(Honda), a 57 segundos do piloto português.

O francês, que terminara a 1ª manga na segunda posição, não conseguiu melhor na 2ª, tendo ficado apenas em terceiro lugar.

Outro português em destaque em Quartel Mestre foi César Peixe (Kawasaki), que terminou

a 1ª manga em 9º, melhorando a sua prestação na 2ª manga ficando com o sexto melhor tempo.

Na classificação final, Paulo Gonçalves arrebatou os 40 pontos em jogo nesta primeira prova do campeonato. O segundo lugar coube ao francês Franck Verhaeghe (32 pontos), ficando o italiano Simone Girolami, na terceira posição, com 30 pontos.

Na prova do Campeonato Nacional de iniciados, disputada também no passado fim-de-semana, Rui Gonçalves (Honda) classificou-se em primeiro lugar. Nas segunda e terceira posições ficaram, respectivamente, Henrique Venda (Kawasaki) e Paula Felícia (Kawasaki).

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Paulo Gonçalves	(Portugal)	Honda	40 pontos
2.º Franck Verhaeghe	(França)	Honda	32
3.º Simone Girolami	(Itália)	Honda	30
4.º Lorenzo Mariani	(Itália)	Kawasaki	26
5.º Adreas Boller	(Alemanha)	Honda	23
6.º Juan J. Barragan	(Espanha)	Honda	20
7.º César Peixe	(Portugal)	Kawasaki	17
8.º Bernard Rendueles	(Espanha)	Honda	10
9.º Christophe Birrer	(Suíça)	Honda	10
10.º Nico Lillini	(San Marino)	Suzuki	10



Basquetebol

Liga mantém 14 clubes

O próximo campeonato profissional de basquetebol vai voltar a ter 14 participantes, de acordo com uma notícia avançada pelo jornal "O Jogo". Com excepção do Estrelas da Avenida e do Montijo, que anunciarão a sua desistência, todas as restantes 12 equipas já apresentaram as suas candidaturas para a temporada de 1999/2000. Entretanto, o Barcelense também cumpriu já todas as formalidades exigidas pelas Liga de Clubes de Basquetebol, estando o Imortal de Albufeira, está em vias de o fazer.

Reforços do Aveiro Basket para a próxima época

Pedro Nuno, que na temporada transacta alinhou pela Oliveirense, chegou a acordo com o Aveiro Basket. Segundo notícia do jornal "Record", o atleta terá assinado um contrato válido por uma época com a equipa aveirense. Entre os reforços do equipa para a próxima época, deverá estar também o internacional espanhol Santi Toledo, que na época passada esteve ao serviço do Estrelas. Entretanto, a formação do Aveiro Basket assegurou igualmente a aquisição do norte-americano Shawn Jackson (ex-Gaia), ao mesmo tempo que decorrem negociações para que o seu

compatriota John Brown se mantenha no plantel. O poste espanhol Juan Minana deverá permanecer também em Aveiro, uma vez que ainda não conseguiu encontrar clube em Espanha.

Ovarense com plantel completo

Nani Guerreiro, poste espanhol de 29 anos que actuou na época passada no Queluz, assinou recentemente pela Ovarense, que tem já o plantel completo.

Nuno Manarte, Jorge Sing, Paulo Sousa, Lee Stringfellow, Ralf Melis, Jaime Silva, David Berbois (ex-Telecom), Joffre Lleal (ex-Telecom), Todd Merrit (ex-CAB), Kris Hill (ex-Seixal), Vitor Alemany (ex-A. Basket) e Nani Guerreiro (ex-Queluz), são os jogadores que integram a equipa orientada por Jorge Araújo.

Oliveirense define plantel

Os norte-americanos Anthony Blakey e Phil Cartright, que conhecem muito bem o basquetebol português, são duas das mais fortes hipóteses para reforçar a equipa da Oliveirense, de acordo com notícia do jornal "Record". Entretanto, a equipa de Oliveira de Azeméis assegurou já a contratação de Alexandre Silva, internacional português que na época transacta representou a Portugal Telecom e a Aveiro Basket. De saída está o extremo catalão Jordi Pardo.

Voleibol

Campeonato Nacional de Volei da Inatel Clube de Volei de Aveiro apurado para o Mundial

A equipa masculina do Clube de Volei de Aveiro (CVA) foi apurada para o Mundial de Volei de Praia (triplas) da Inatel, a realizar de 19 a 26 de Junho, na Foz do Arelho. Aveiro foi representada por Carlos Coimbra, Júlio Gouveia, Manuel Ferreira (capitão), Paulo Guerreiro e Paulo Torres (Treinador).

Os jogos de apuramento realizaram-se no passado fim-de-semana, na Foz do Arelho e a equipa aveirense conseguiu o apuramento em terceiro lugar.

Manuel Ferreira, capitão da equipa do CVA, disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS «que este torneio serviu para mostrar que, em Aveiro, também se pratica volei com qualidade. Foi muito importante a conquista da participação no Mundial de Volei da Inatel». Quanto à organização do torneio o capitão da equipa aveirense não deixou de lamentar a existência de algumas falhas, tudo superado pela vontade de competir. No entanto, faz um elogio à equipa de arbitragem que diz ter estado «no seu melhor». O apuramento não foi fácil, «porque havia equipas muito boas. Houve muita competitividade. Fizemos um bom resultado, apesar de não termos começado muito bem. Conseguimos o apuramento e isso é o mais importante». De 19 a 26 voltam à Foz do Arelho e esperam dar o seu melhor.

«Vamos de cabeça erguida»

Paulo Torres, treinador da equipa, está satisfeito com o resultado alcançado: «Conseguimos o terceiro lugar, o que já é muito bom. Mas gostaríamos de ter ficado, pelo menos, em segundo. Não conseguimos, mas penso que mostramos a qualidade do nosso volei». Quanto à organização da prova, Paulo Torres considera terem existido «aspectos positivos e aspectos negativos. No que diz respeito ao cumprimento de horários e informações prestadas, correu tudo muito bem. O mesmo não se pode dizer quanto às condições do terreno de jogo. A areia tinha muitas pedras e alguns objectos que não

deviam estar no terreno. Por outro lado, a organização falhou quanto às alterações do regulamento da prova. Durante uma competição, não devem ser alterados os regulamentos. Este foi um dos aspectos mais negativos».

A participação no mundial, «não vai ser fácil, porque para além de haver equipas muito fortes, há jogadores com enorme experiência nestas competições. No entanto, vamos de cabeça erguida, sem qualquer compromisso, mas com muita vontade de dar o nosso melhor».

Doze representações no Mundial da Inatel

A competição realiza-se desde 1997, mas como explicou José Aparício, responsável pela iniciativa «só no ano passado, a prova ganhou um carácter oficial. Em 1997, foi uma primeira experiência». Os prémios foram simbólicos, porque a iniciativa «procura apenas a participação e o convívio à competição, propriamente dita, deve ser colocada em segundo plano. É isso que defendemos. E mesmo as decisões que parecem mais polémicas têm um carácter recreativo».

No Mundial da Inatel estão previstas 12 representações. «Não dizemos que vão participar 12 países, porque as coisas não são assim tão lineares. Alguns países podem não poder estar representados e, por isso, de um mesmo país podem vir duas equipas». Portugal vai estar representado por três equipas, privilégio concedido ao país organizador.

Europeu de bodyboard começa amanhã em S. Jacinto

As provas da primeira etapa do Campeonato Europeu de Bodyboard tem início amanhã, na praia de S. Jacinto, e prolongam-se até domingo. A competição conta com a presença de mais de duzentos atletas, entre bodyboarders masculinos e femininos, em representação de Portugal, Espanha e Marrocos. A iniciativa contou com o apoio financeiro da autarquia aveirense, em cerca de dois mil contos.

Fim-de-semana

Futebol
III - Série C
34ª Jornada
Esmoriz / Tourizense
Mealhada / Valecambrense
F. Algodres / Avanca

Oliv. Bairro / Nelas
S. Romão / Tondela
Cesarense / Anadia
Ageda / S. Roque

Campeonato Distrital - I Honra
II Fase
Lobão / Gafanha
Fermilhões / Estarreja

**mais Beira-Mar
mais Aveiro
Faz-te Sócio!**

Sport Clube Beira-Mar
4145
Ana Rita Linhares Moraes
MN 3
Aveiro Sempre em Primeira

DIÁRIO AVEIRO | Litoral | CAMPEÃO das províncias | MOLICEIRO

"Velhas Glórias" do Beira Mar

O "Ponta-da-Unha"

No dia 6 de Agosto, faz 84 anos. É um homem cheio de energia que não dispensa uma hora de ginástica. Beiramarense ferrenho, não perde um jogo da equipa e acredita na vitória no Jamor. Depois do Beira Mar, só o Futebol Clube do Porto. João Moreira é conhecido por "Ponta-da-Unha". Sócio n.º 44 do Beira Mar é um apaixonado por todas as coisas da cidade onde nasceu: Aveiro, junto à capela de S. Gonçalinho, o seu santo padroeiro.

Daniela Sousa Pinto



«Vou ao Jamor ajudar a trazer a Taça»

«As 11 anos comecei a jogar futebol nos infantis dos Galitos. Fui galato até aos 22 anos. Depois, estive uma época no Beira Mar. Pouco tempo para quem tanto gostava de jogar futebol, mas a actividade profissional não lhe permitia treinar. Tive muita pena de deixar o futebol. É normal. Gostava mesmo daquilo... Mas nunca me afastei do clube. Mesmo antes de sair do Beira Mar, fundei, com mais dois amigos, o Manuel da Graça e o Moreira, a Tertúlia do Beira Mar. Com esta iniciativa conseguimos arrecadar muito dinheiro para o clube. Durante 35 anos, fizemos tudo a mais alguma coisa: desde organização de bailes, festas, sorteios, e venda de rifas na Feira de Março. Para além disso, também fazíamos alguns pedférios em que todos colaboravam. Uns com mais outros com menos, a verdade é que nunca ninguém nos negou ajuda. A Tertúlia acabou, porque dos 42 elementos que juntámos nesta iniciativa, alguns morreram e isso causou-nos alguma tristeza...»

«Faço uma hora de ginástica por dia»

Mesmo tendo acabado cedo, durante muitos anos, nunca se recusou a jogar um único desafio com os amigos. «Ainda hoje, faço uma hora de ginástica por dia. É muito importante não me deixar de mexer. É claro que têm que ser exercícios feitos com muito cuidado, mas a que ajudam muito a ter mais agilidade, a movimentar-me com mais facilidade.»

O Beira Mar é a menina dos seus olhos, mas tudo o que traduzas as tradições da cidade é motivo de orgulho. «O Recreio Artístico, a Banda Amizade, e os Bombeiros foram objecto da minha atenção e da minha participação. Gosto de todas as colectividades aveirenses e acho muito importante que sejam apoiadas, porque fazem muito pelas cidades e pelas tradições.»

«Ao Beira Mar deu muitos golos. As faltas não foram muitas: «Não era mal-

doso nem gosto de ver os jogadores a fazerem entradas que possam magoar os adversários. As vezes, à custa de uma maldade, ainda se estraga a vida a alguém... Mas não nego que, no calor do jogo, alguma vez tenha magoado algum colega. No entanto, nunca tive intenção de fazer mal a ninguém. A verdade é que quem ama o desporto entra no campo como quem entra numa guerra: para ganhar... Contudo, não precisamos de se ser maldosos.»

Jogou numa época muito diferente: «Não ganhávamos muito no futebol. Mas isso não era problema. Nós gostávamos, queríamos jogar e o resto era secundário. Os equipamentos éramos nós quem os lavávamos e as botas... Meu Deus, as botas nem tínhamos umas que se usavam! Se as camisolas não tinham número... Todavia, tudo era ultrapassado. Acho que nunca me senti triste com isso.»

«Quanto mais a idade avança mais ferrenho fico»

Foi um atleta que cumpriu à risca todas as regras do desporto: deixava-se cedo e tinha muito cuidado com a alimentação. «É por causa de não ligarem nenhuma a essas coisas que, de vez em quando, vão para o campo sem força nenhuma! Depois, são só asneiras! Mas não nega que gostava da farda: «Tudo com limpezas. Se sabia que tinha jogo, a farda ficava para

Ora bolas!

João Moreira conta:

«Este ano, a Taça vem para Aveiro. Tenho quase a certeza absoluta.»
«O futebol deixou-me muito boas recordações. Amo o futebol e vou adorá-lo sempre.»
«Num jogo em Espinho, o árbitro marcou um penalti a favor do Beira Mar. Eu nunca falhava as grandes penalidades, por isso, fui marcar. Acontece, que o guarda-redes do Espinho, o Zé Vieira, era muito meu amigo e quando eu es-

tou dia. Tinha que ser.»

João Moreira foi Director do Beira Mar. «Estive três épocas na direcção. Já lá vão 35 anos... Não perco um jogo. Souro um bocadinho. Quem já esteve do outro lado, sabe como é que as coisas são, vive com muita intensidade os momentos do clube. E penso mesmo que, quanto mais a idade avança, mais ferrenho fico. Não sei explicar... Mas não sou doente!»

«O futebol tornou-se num jogo de interesses»

«Corrupção na arbitragem há e sempre houve. Assisti a muitas coisas... Não vale a pena negar. Felizmente, não são todos os árbitros, mas há, evidentemente, muitos jogos de interesses. O futebol tornou-se num jogo de interesses. É penal. Apesar de tudo, no meu tempo, pelo menos, nós, jogadores, tínhamos amor à camisola. Não ganhávamos nada e dávamos tudo. Agora, as coisas são diferentes. São muito menos aqueles que jogam por amor do que aqueles que jogam por dinheiro! Defendo que os jogadores ganhem bem, mas não tanto.»

A equipa do Beira Mar faltam três bons jogadores: «e estão lá uns três ou quatro que não fazem nada. O Sousa é um treinador correcto, tem cumprido bem o seu dever e faz o que pode com o que tem. E, na verdade, não tem tido muita sorte...»

tava a marcar o penalti, ele começou a rir-se para mim. Parece que me hipnotizou! Não é que lhe atirei a bola para as mãos? Aquilo foi motivo de muita risotas.»

«A nossa equipa era constituída por miúdos que se conheciam desde a escola. Era mais uma família do que outra coisa. A rapaziada era muito unida.»
«Fiquei conhecido por "Ponta-da-Unha", porque utilizava muito essa expressão sempre que queria dizer que as coisas estavam bem ou que iam correr bem. Se estávamos a fazer um bom

«Estão a enterrar-se na compra jogadores estrangeiros»

O Beira Mar é um clube que não se pode dar ao luxo de dar grandes voos. «Há tantos rapazes, nos juniores, com categoria. Não entendo por que vão buscar homens de fora. Afinal, de que serve a escola de jogadores? E o clube aveirense não tem condições financeiras para pagar aqueles salários malucos. O futebol português peca por não aproveitar os valores nacionais: «Tendo Portugal grandes valores, qual o motivo de ir buscar tantos jogadores estrangeiros? Para que gastam tanto dinheiro na preparação dos atletas, se, depois os deixam ir embora? Não compreendo... Os nossos jogadores lá fora são os melhores e vêm os estrangeiros para cá. É esquisito! E, financeiramente, a compra de jogadores estrangeiros está a arruinar os clubes. Tiram do quarto grandes, os outros estão a enterrar-se na compra jogadores estrangeiros.»

«Tempos-livres ocupa-os passeando com a família e com os amigos. «Vou, à tarde ao Clube dos Galitos, para conversar com os amigos. Ocupo o meu tempo como meaperece. Deivei de trabalhar aos 78 anos. Agora, a vida está por minha conta.»

«Sem dúvidas quanto à vitória do Beira Mar, no Jamor, invocou S. Gonçalinho que nunca me deixou ficar mal e que está sempre do lado do Beira Mar.»

«Para a festa já tem tudo preparado. «Vámos ao Jamor para ajudar a trazer a Taça.»
«Tertúlia do Beira Mar já tratou de organizar e a Direcção do Beira Mar já viu. O Estatemos no Jamor, para fazer a festa e para apoiar o nosso clube.»



Jogador: João Moreira
Posição: extremo-direito
Característica: muito veloz, pontapé forte, marcava muitos golos

jogo, por exemplo, dizia: Estamos a jogar na ponta-da-unha!»

«O melhor jogador do meu tempo foi o Maximiano. Era um atleta muito completo. O melhor jogador de todos os tempos foi o Eusébio. Agora, existem muitos, mais ou menos, no mesmo escalão. Pena é que estejam quase todos no estrangeiro ou a caminho...»

«Tenho duas netas. Mas gostava muito de ter um rapaz para o vir jogar futebol... O meu filho tinha muita habilidade, mas preferiu estudar. Acho que fez bem.»

□ A GUERRA NOS BALCÃS E A QUEDA DO EURO: Os responsáveis pelas finanças alemãs são cada vez mais explícitos e menos tímidos ao expressar a sua inquietude pela queda do Euro nos mercados financeiros. De acordo com uma notícia do jornal espanhol "El País", estes começaram já, inclusive, a dar mostras de impaciência face aos efeitos da guerra da Jugoslávia sobre a moeda europeia.

O futuro presidente do Bundesbank atribui a queda do Euro face ao dólar à guerra nos Balcãs. Ernst Welteke considera que o fim da guerra «terá uma influência positiva no valor do câmbio do Euro» e acrescenta que os países da zona do Euro podem estar satisfeitos por terem uma moeda comum, dado que, em contrário, se teriam verificado na Europa, nos últimos três meses, grandes oscilações nas moedas de cada país.

Por seu lado, o director do Deutsche Bank, Norbert Walker, acredita que o problema do Euro não é a sua cotação mas a impressão que os participantes nos mercados mundiais têm de que esta não é a moeda correcta para se investir.

□ NOVO DISPOSITIVO EVITA CONDUÇÃO SOBRE EFEITO DO ALCOOL: Uma das formas de evitar a condução sobre o efeito do álcool é fazer com que o carro não arranque se o seu condutor tiver bebido.

Tendo por esta constatação, três inventores de Tucson, Arizona, registaram a patente de um sistema baseado em laser, que consegue detectar continuamente vapores alcoólicos dentro do carro — mesmo com a janela aberta — e corta a ignição.

Este dispositivo pode ainda transmitir informações sobre um condutor alcoolizado à polícia.

Os inventores dizem que este novo sistema é mais rápido e mais sensível que os corra-correntes convencionais, tendo ainda a vantagem de estar continuamente em actividade. O facto de o sensor poder registar as alterações dos níveis de álcool em alguns segundos apenas, permite detectar não só o álcool em carros estacionados ou em andamento, como também saber se o condutor está a consumir bebidas alcoólicas enquanto conduz.

A proprietária da patente é a empresa Innovative Lasers Corp., da qual é presidente um dos inventores, George Atkinson. Este responsável patenteou o sistema juntamente com Markus Wolpertinger e Jeffrey Pilgrim, que ficou registado com o número 5.907.407.

Atkinson referiu que não foi construído um protótipo para instalar em carros, no entanto, diz que a sua empresa considera já a produção deste dispositivo dependendo da solicitação que este tiver.

Governo admite facultar mais dados sobre endividamento dos consumidores

O Governo está a estudar a possibilidade de às instituições de crédito virem a ter maior acesso às informações sobre os consumidores, nomeadamente através do cruzamento de dados, anuário o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, José Sócrates afirmou que o objectivo é fornecer às instituições financeiras «maiores meios para actuar com mais responsabilidade e inteligência» na concessão do crédito, bem como «proteger os consumidores» do sobre-endividamento.

O Governo está disposto encontrar uma forma de facultar mais informações às instituições financeiras - precisou - «des-

de que não sejam postos em causa os direitos, liberdades e garantias». «Não é uma matéria fácil, exige muitas consultas a especialistas, nomeadamente quanto a protecção de dados pessoais», referiu.

O responsável pelas políticas de defesa do consumidor esclareceu alguns equívocos postos a circular, sobre a intenção do Governo em criar um diploma sobre a insolvência das pessoas singulares, cujo projecto encontra-se em elaboração pela Comissão do Código do Consumo.

A nova legislação que, segundo José Sócrates, o Governo tenciona apresentar até ao final da legislatura, é uma «reforma

essencial», baseada na prevenção do sobre-endividamento, para «proteger os consumidores de boa fé e não os vigaristas». Prevê um maior acompanhamento e informação aos consumidores e a possibilidade da renegociação da dívida.

Há dois anos e meio que a Comissão do Código do Consumo estuda a matéria do endividamento, incluindo as experiências internacionais, e, paralelamente, uma equipa do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra liderada por Maria Manuel Leitão Marques, investiga o caso português, acrescentou.

Redução de impostos diminui receitas em 350 milhões de contos

O Estado deixou de receber nos últimos dois anos, 350 milhões de contos do Fisco, devido à redução de impostos, apesar de em 1998 ter arrecadado 4.382 milhões de contos (mais 10 por cento do que em 1997).

Os números foram divulgados pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Carlos Santos, no decorrer de um seminário, em Idanha-a-Nova, em que o governante publicitou o balanço da execução das medidas previstas na reforma fiscal, iniciada em 1997.

António Carlos Santos adiantou que nos últimos três anos (1996/98) a taxa de realização das receitas fiscais tem apresentado sucessivos crescimentos, apesar de a administração fiscal ter diminuído alguns impostos, citando como exemplos a redução das taxas do IVA, a actualização dos escalões do IRS acima da taxa da inflação ou a diminuição da taxa de IRC.

Assim, segundo o governante, o Estado arrecadou, em 1996, 3.659 milhões de contos em receitas fiscais, valor que, embora abaixo do previsto no orçamento para aquele ano, equivaleu a um aumento de 7,5 por cento face a 1995. No ano seguinte (1997) foram arrecadados 4.003 milhões de contos e, em 1998, 4.383 milhões, recordou António Carlos Santos, realçando que este último número representou mais 112 mil contos do que o previsto no Orçamento e um aumento de 10,8 por cento em relação à receita arcaica em 1997.

A diminuição da evasão fiscal foi uma das razões apontadas pelo secretário de Estado para justificar o crescimento fiscal, o que, na sua óptica, foi uma consequência directa do aumento das acções de

fiscalização. Uma opinião corroborada pelo director-geral das Contribuições e Impostos, Nunes dos Reis que, a título de exemplo, referiu à Agência Lusa que, este ano, as acções de fiscalização anunciadas pelo Estado resultaram num aumento de 446 mil declarações de IRS face ao ano passado.

Quanto ao balanço das medidas de execução da reforma fiscal, o secretário de Estado realçou que a maioria foi esbucada, destacando o reforço das garantias dos contribuintes, a desburocratização e a simplificação do processo tributário.

«No nível da fiscalidade para as empresas, António Carlos Santos destacou a criação de um regime de incentivo, a manutenção do sigilo bancário ou o regime das microempresas como passos importantes».

Dados pelo Executivo de António Guterres. A propósito da intenção expressa no programa de Governo de criação de uma lei fiscal unitária, o secretário de Estado destacou a criação da Lei Geral Tributária, legislação que só ainda não está em vigor porque teve de voltar ao Parlamento, devido às incongruências alegadas pelo PP e pelo PSD relativamente a algumas normas. «Mas ela fez-se», salientou o governante, frisando o passo importante que a lei representa.

Referindo-se ao processo da tributação da propriedade (património), considerada como uma das principais áreas em que havia necessidade de reforma, António Carlos Santos atribuiu o atraso ao facto de o relatório entregue ao Parlamento em Dezembro de 1996 e enviado à Concertação-estratégica ainda não ter recebido parecer da Comissão de Economia e Finanças nem da Concertação.

Comunicações da DHL feitas através do formato SMS

A DHL - Worldwide Express implantou em Portugal um sistema privado de comunicações, com base na rede GSM da Tdecel, que mantém em constante ligação os seus enfiados, o seu coordenador, o serviço de clientes e os próprios clientes.

Designado por RDA (Radio Dispatch Application), este projecto teve

início em Outubro do ano transacto e abrange já 168 das 243 viaturas da empresa que cobrem o território nacional, envolvendo um investimento global na ordem dos 200 mil contos.

Esta comunicação é garantida através da troca de mensagens entre 24 aplicações do sistema informático, n-ral

da DHL, aplicações essas que correm no scanner de cada estafeta. A novidade reside no facto de a interligação entre o sistema central e os estafetas ser garantida pela rede GSM: as mensagens são convertidas para o formato SMS (Serviço de Mensagens Curtas), de forma a poderem ser transmitidas.

BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA

1. Concurso europeu para contratação de peritos. A Fundação Europeia para a Formação procura uma organização que ofereça pessoal a curto prazo para avaliar as declarações de candidatura aos programas comunitários Tempus-Phare e Tempus - Tacis, programas educativos para os países da Europa Central e Oriental. O prazo para apresentação de candidaturas termina no próximo dia 25 de Junho.

2. União Europeia combate turismo sexual infantil. A Comissão Europeia abriu concurso aceitando propostas que reforcem a coordenação, à escala comunitária, de campanhas nacionais de informação e sensibilização contra o turismo sexual infantil. Com esta iniciativa, dirigida prioritariamente a ONG's e a profissionais da indústria do turismo, pretende-se conter o fluxo de «turistas do

sexo» com origem nos Estados Comunitários.

3. Relações União Europeia/Iráo. O gás e o petróleo foram os dois sectores definidos como prioritários na primeira reunião do Grupo de trabalho de Energia, cujo objectivo era definir as bases gerais da futura cooperação entre a União Europeia e o Irão.

4. Os ferries que operam no mediterrâneo são os mesmos seguros da Eu-

ropa. 25% dos ferries europeus que transportam veículos são «pobres» ou «muito pobres», segundo um estudo sobre procedimentos de segurança realizado pela Aliança Internacional de Turismo e a Federação Internacional do Automóvel. De todos estes barcos, o referido estudo permitiu revelar que os que operam no Mediterrâneo são os que oferecem piores condições de segurança.

Associação Comercial de Aveiro

Coordenar esforços para desenvolver o comércio de Aveiro

Miguel Lemos

Esta acção faz parte de uma estratégia da Associação Comercial de Aveiro designada por Início Comercial XXI, que tem como objectivo proporcionar ao comércio de Aveiro e respectiva região envolvente produtos que contribuem de uma maneira directa e efectiva para o aumento das suas vendas, para uma maior visibilidade das empresas e para o alargamento das ferramentas ao seu dispor por atraírem e fidelizarem novos clientes.

Aveiro é já, hoje em dia, um centro com um potencial comercial de peso e a crescer rapidamente. Talvez seja esta mesma uma das grandes vocações económicas da cidade que já vem, afinal, de há muitos séculos atrás quando éramos, as-

seralmente, um entreposto de mercados.

O que parece claro, porém, é que o comércio aveirense só tem futuro se - para além de ser moderno e apelativo - for capaz de atrair visitantes de fora da sua zona urbana de influência. A nível regional isso parece ser relativamente simples, desde que se promova esse potencial de uma forma permanente e agressiva. As feiras - como a Aveiro Moda - são, sem dúvida, uma forma de o fazer.

Agora que eu creio também ser possível é ir buscar pessoas de mais longe, mesmo de outros grandes centros urbanos, para o comércio da cidade. É claro que aqui têm de entrar em consideração outros factores e outra dinâmica que chamem as pessoas a Aveiro na

base daquilo que ela tem de diferente (e não apenas do comércio em si).

Podiam-se, por exemplo, fazer campanhas do tipo Venha Passar um Dia a Aveiro, ou Um Fim-de-Semana em Aveiro que incluísem roteiros que, para além das principais áreas comerciais (Comércio Tradicional, Fórum, Gilcinhas), integrassem visitas pela Ria - e à Reserva de S. Jacinto -, sugestões gastronómicas, passeios culturais (Museus, o circuito "Arte Nova", etc.), programas do tipo "Visite Aveiro de Bicicleta" - tirando partido da próxima inauguração da BUGA - e por aí fora (basta usar um pouco de imaginação).

Hoje em dia as pessoas estão furtas de terem sempre as mesmas coisas, querem fugir à rotina, começam a ficar cansados dos destinos turísticos massificados,

Por outro lado, é fácil chegar a Aveiro, mesmo vindo do Porto ou Lisboa: temos a auto-estrada, o comboio pendular (muito em breve), o IPS, etc. O que estamos a esperar para aproveitar todo este potencial?

É tempo de deixarmos de pensar pequenino, ou "mais ou menos", ou cada um no seu quintalzinho. Como dizia um professor que vive é necessário "to think out of the box" (pensar fora da "caixa"). As pessoas e entidades - Câmara Municipal, Associação Comercial, Turismo, empresas privadas - têm de se entender (até porque é essa a sua vontade), coordenar esforços e juntar recursos, porque todos temos a ganhar com essa coerência, força e visibilidade na acção. Temos nós, porque tem Aveiro.

Consultório da Empresa da Associação Comercial de Aveiro

- Necessita aumentar as suas vendas?
 - Precisa financiar o seu investimento?
 - Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
 - Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade no rádio ou nos jornais?
 - Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?
- Então não perca tempo!
Marque já a sua entrevista para o 377194 (Dra. Helena)**

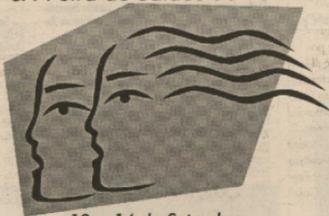
Todos à Aveiro Moda 99

Vai a Aveiro Marketing, em colaboração com a Associação Comercial de Aveiro, realizar de 10 a 14 de Setembro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a primeira feira especificamente dedicada à moda a realizar na cidade dos canais.

Esta iniciativa vai permitir que os estabelecimentos de pronto-vestir da região possam exhibir, perante milhares de pessoas, o que muito improvavelmente acontecerá noutras circunstâncias, as suas novas colecções de Outono-Inverno para o ano 1999-2000. Juntamente com esta apresentação vai-se realizar também o I Feira de Saldos de Verão. Assim, quem não quiser comprar (ou sequer ver) as novidades para a nova estação terá a oportunidade de apro-

veilar os saldos que normalmente se realizam nesta altura do ano e que aqui

Aveiro Moda 99 & I Feira de Saldos de Verão



10 a 14 de Setembro
Centro de Congressos

existirão em abundância e variedade.
Esta iniciativa está já a suscitar grande interesse não só por parte dos po-

tenciais expositores, como da parte do público em geral que, estamos convencidos, vai aguardar pela Aveiro Moda para, nomeadamente, comprar os seus saldos.

Para além de mais de 40 stands, a Aveiro Moda 99 terá ainda desfiles (as expositoras poderão recorrer a manequins profissionais disponibilizados pela organização) e contará com a finalíssima da Aveiro New Model Contest, um concurso de novas manequins que culminará no domingo, dia 12 de Setembro, com a eleição da/a Manequim Aveirense do Ano. Está ainda previsto todo um programa de animação que será divulgado oportunamente.

Internet
à sua
medida

A publicidade é cara.
Comunicar é essencial para desenvolver qualquer negócio e actividade.
A Internet é o meio mais adequado e barato para a comunicação da sua organização.

crsh
Hipermedia

Rua Cidade de Belem, 29 B
1000-029 Lisboa
Tel: 21 77 20 00
Fax: 21 77 20 01
Email: info@crshmedia.com



www.hmedia.com

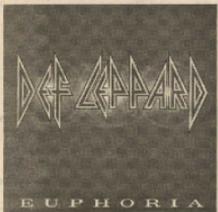
Novos álbuns chegam com o Verão

Música

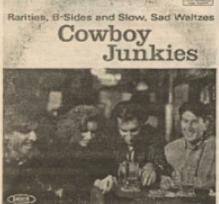
A chegada do Verão é propícia para o lançamento de novos álbuns. Em Junho, entre as muitas novidades já com data de chegada ao mercado, seleccionámos nove, de forma arbitrária.

Da música pop à dance, passando pelo reggae, este mês assistimos, tal como em igual período em anos anteriores, a um boom de lançamentos no mundo da música internacional.

Entre as novidades, de destacar um álbum de recordações de Bob Marley & The Wailers.

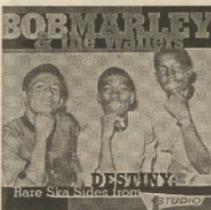


Editado no passado dia 1, o novo álbum dos ingleses Def Leppard é já considerado um regresso ao melhor *hard rock* da banda, celebrado em álbuns como "Hysteria". A "Euphoria" prolonga-se por 13 temas: *Demolition Man, Promises, Back In Your Face, Goodbye, All Night, Paper Sun, It's Only Love, 21st Century Sha La La La Girl, To Be Alive, Centenary Sha La La La Girl, To Be Alive, Disintegrate, Guilty, Kings Of Oblivion e Day After Day*. Para além da adrenalina presente em cada um dos temas mais "acelerados", há ainda que contar com as já características baladas de Joe Elliott.



"Rarities, B-Sides and Slow, Sad Waltzes" marca o renascimento da Latent Records, a editora criada pelos Cowboy Junkies para lançar os seus dois primeiros álbuns: "Whites Off Earth Now" (1986) e "The Trinity Session" (1988). O novo trabalho des-

ta banda canadiana, cujo estilo varia entre *country, blues e punk*, foi editado no passado dia 1. *I Saw Your Shoes, Five Room Love Story, Sad To See The Season Go, If You Gotta Go, Go Now, Love's Still There, To Lay Me Down, A Few Simple Words, River Waltz, Leaving Normal e The Water Is Wide*, são as dez "Rarities, B-Sides and Slow, Sad Waltzes".



A 8 de Junho é lançado o álbum "Destiny: Rare Ska Sides From...". uma recordação de Bob Marley & The Wailers. Composto por 19 faixas, este trabalho integra algumas músicas inéditas. São os casos de *Wages of Love, Don't Ever Leave Me* (com dois *sides* diferentes) e *Where Is My Mother*. Para além destes, o álbum inclui ainda os temas *Destiny Do You Feel The Same Way Too, Your Love, I Need You So, Rock Sweet Rock, Another Dance, Stand Predominant, Where Is My Mother* (versão da banda), *Dance With Me, What's New Pussycat, Treat Me Good, Jerking Time (AKA Jerk In Time), Do It Right, Let The Lord Be Seen in Me e White Christmas*.



No mesmo dia, é lançado no mercado o mais recente trabalho dos Suede, banda que está em Portugal no próximo dia 17, para fazer primeira parte do concerto dos REM (Pavilhão Atlântico - Lisboa). Após o êxito de "Coming Up" e mais concretamente do single "Beautiful Ones", os Suede regressam com "Head Music". Para além de *Electricity*, o single de lançamento, este

novo álbum integra ainda as faixas *Savoir Faire, Can't Get Enough, Everything Will Flow, Down, She's In Fashion, Asbestos, Head Music, Elephant Man, Hi-Fi, Indian Springs, He's Gone e Crack In The Union Jack*.



O dia 8 de Junho marca o lançamento do novo álbum dos Ministry, banda natural de Chicago, que teve a sua estreia musical em 1983, com "With Sympathy". Este novo trabalho, denominado "Dark Side Of The Spoon", integra os temas *Supermaniac Soul, Whip and Chain, Bad Blood, Eurobe Pile, Step, Nursing Home, Kaif, Vex e Violence e 10/10*.

As japonesas Cibo Matto vão ter um novo trabalho no mercado, também a 8 de Junho. "Stereotype A" é composto por 14 temas: *Working For Vacation, Spoon, Flowers, Lint Of Love, Moonchild, Sei-Fi Watabi, Clouds, Speechless, King Of Silence, Blue Train, Sunday Part I, Sunday Part II, Stone e Morning*.



Após o êxito do single "Walkin' On The Sun", os Smash Mouth regressam agora com 15 novos temas. "Astro Lounge" é o nome do novo trabalho desta banda californiana formada em 1994 e que tem grandes influências dos President of The United States Of America. *Who's There, Digger! Your Scene, I Just Wanna See, Waste, All Star, Satellite, Radio, Stoned,*

Then The Morning Comes, Road Man, Fallen Horses, Defeat You, Come On Come On, Home e Can't Get Enough Of You Baby, são as 15 faixas que compõem o álbum "Astro Lounge", que deverá chegar ao mercado português no início de Junho.



Sarah McLachlan também tem já um novo trabalho pronto para ser lançado em Junho, mais precisamente, no dia 15. "Mirrorball" marca outra excelente performance vocal de Sarah McLachlan, ao nível, por exemplo, do anterior "Surfacing", premiado com várias platinas. Composto por 14 faixas, o mais recente álbum de McLachlan inclui os temas *Building A Mystery, Hold On, Good Enough, I Will Remember You, Adia, I Love You, Do What You Have To Do, Path Of Thorns, Fear, Possession, Sweet Surrender, Ice Cream, Fumbling Towards Ecstasy e Angel*.



Perto do final do mês, é editado o novo trabalho dos Chemical Brothers. "Surrender", o terceiro álbum *techno* da banda, mantém o som eletrónico que "acordou" o mundo da dance music. Exceção, são os temas onde participam Bernard Sumner (New Order), Hope Sandoval (Mazzy Star) e Noel Gallagher (Oasis). *Music: Response, Under The Influence, Out Of Control, Orange Wedge, Let Forever Be, The Sunshine Underground, Asleep From Day, Got Glint!, Hey Boy Hey Girl, Racing The Tide e Dream On*, são as onze faixas de "Surrender".



espaço rotary

Uma reunião mundial culmina todos os anos rotários: a Convenção de Rotary International. São reuniões magnas que agrupam entre 15000 a 30000 rotários de toda o mundo.

Nessas reuniões para além de encontros e discussões de temas da maior relevância para o movimento, prepara-

se a transferência de funções o nível dirigente de Rotary International, ratificam-se os nomes das próximas presidente e directores do RI e dos governadores de Distritos Rotários, todos antepadamente eleitos, nas respectivas bases distritais e regionais, por procedimentos claramente democráticos.

É escolhido o local de realização da Convenção com a antecedência de, pelo menos, 3 a 4 anos, em países onde exista Rotary e em locais onde existam condições logísticas para acolher, pelo espaço de uma semana, entre 20 a 30 mil pessoas. No que se refere à acessibilidade em termos de transportes e mobilidade, em número de camas, em restaurantes de várias dimensões e com ementas que possam servir atendendo a hábitos, raças e credos distintos, em espaços para a realização de várias reuniões de audiência média e de duas ou três reuniões magnas, onde a previsão média de presenças é de 15 a 20 mil pessoas, com capacidade de traduções simultâneas em várias línguas, com serviços médicos de emergência, de segurança civil e de bombeiros perfeitamente operacionais. Além de serviços de turismo pré e pós-Convenção, já que muitos das participantes

rentabilizam a deslocação e aproveitam a ocasião para conhecerem a zona, sendo muitos rotários acolhidos, antes e depois da Convenção em casa de rotários da zona.

Citamos os mais recentes locais onde se realizaram Convenções: Paris, Seattle, Chicago, Philadelphia, Lucerna, Dallas, New York, Miami, Tóquio, Los Angeles, Saint Louis, Toronto, Atlantic City, Denver, Nice, México, Honolulu, Atlanta, Sydney, Houston, Lausanne, Minneapolis, Montreal, New Orleans, San Francisco, Roma, São Paulo, Birmingham, Kansas City, Munique, Seoul, Portland, Orlando, Melbourne, Taipei, Calgary, Glasgow, Indianapolis, Singapura, este mês, e, nos próximos dois anos: Buenos Aires e San Antonio de Texas.

É um sonho de muitos rotários portugueses, e espanhóis também, poder vir a realizar-se uma Convenção de Rotary na península ibérica. Quando

chega a hora da decisão verificam-se propostas globais mais adequadas ao evento que são as escolhidas. É possível que Lisboa, com as infraestruturas herdadas da Expo 98, possa um dia vir a albergar o evento máximo de Rotary em cada ano.

E muitos rotários do mundo inteiro veniam tal realização com agrado já que o movimento na península ibérica é pequeno mas tem prestígio acumulado ao longo da história. Rotary teve o seu primeiro Clube na Europa Continental em Madrid, em 1922, mas grad to o movimento sido proibido, a partir de 1938, pelo regime autotário franquista e só em 1977, dois anos após a morte de Franco, terem os antigos rotários espanhóis considerada como adequado relançarem o movimento; o primeiro Clube instalado em Portugal, em 1926, o de Lisboa, foi ajudando ao lento crescimento do Rotary em Portugal, tendo sabido os Clubes portugueses gerar a sua

atividade contra a oposição e perseguição de que eram alvo, evitando terem sido compulsivos ou voluntariamente extintos, ao mesmo tempo que, durante a 2ª Guerra Mundial, lidaram o acolhimento de crianças, orfãos de guerra, oriundas, sobretudo, da Áustria.

espaço de rotary patrocinado por:

Óptica nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO

Fernão de Oliveira

1507 - 1579



ENTÃO OLIVEIRA, VAIS OU NÃO PARA CASA?

PELAS CARTAS QUE ESCREVI AO MEU PROTECTOR, CONDE DE CASTANHEIRA EM BREVE ESTAREI EM PORTUGAL... QUE SAUDADES...

MAS AS COISAS NÃO ESTAVAM DE FEIÇÃO PARA O NOSSO MONJE AVENTUREIRO. ENQUANTO ESTEVE EM INGLATERRA, ASSISTIU A LUTAS QUE SE DERAM POR IDEIAS RELIGIOSAS, TOMANDO PARTE ACTIVA EM ALGUMAS POR TAL FOI ACUSADO PELAS SUAS IDEIAS UM TANTO PROTESTANTES...



E QUE NÃO HAJA DÚVIDAS! PELOS DE OLIVOS QUE FAZ A HENRIQUE VIII, INCLINA-SE BASTANTE PARA IDEIAS DEFENDIDAS PELO PROTESTANTISMO. O PRÓPRIO MONARCA O PROTEJE. E LHE ESTABELECEU UMA TENÇA

HENRIQUE VIII APROVEITOU O REGRESSO DE FERNÃO DE OLIVEIRA A CASA PARA ENVIAR UMA CARTA AO REI DE PORTUGAL D. JOÃO III.



NA CORTE DE D. JOÃO III DE PORTUGAL...

BEM ESTRANHOS SÃO TEUS TRAÇOS, BEM COMO TEUS MODOS, PARA UM RELIGIOSO DOMINICANO

PROMETO POREM, SENHOR QUE PRONTAMENTE MELHORAREI UMA COISA E OUTRA, BEM COMO MINHA FORMA DE PENSAR E ACTUAR NO FUTURO!

PERDOAI-ME MAGESTADE! A FALTA DE TEMPO E A LONGA VIAGEM NÃO ME PERMITIRAM MELHORAR O MEU ASPECTO!

INFELIZMENTE POREM NEM OS CRISTÃOS VELHOS NEM OS CRISTÃOS NOVOS SIMPATIZAVAM COM ELE. AQUELES CONSIDERAVAM-NUM IMPIO, UM REBELDE DAS LEIS DA IGREJA CATÓLICA. OS CRISTÃOS NOVOS CHAMAVAM-LHE TRAIDOR, SUPONDO QUE ELE TINHA IDO A ROMA CONSEGUIR A FÉDICO DO REI LUMBA PARA ESTABLERECER EM PORTUGAL O TRIBUNAL DO SANTO OFICIO.

Texto
Ilustrações
de
M. Santa Dias